

LIVRO DE RESUMOS

VII ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

EIPE 2023
21 E 22 DE ABRIL







Editores	Ana Santiago Armando Gonçalves Márcia Marques Marco Bento
Lista de Revisores	Aida Figueiredo – Universidade de Aveiro Ana Amélia Carvalho – Universidade de Coimbra Ana Coelho – Instituto Politécnico de Coimbra Ana Margarida Vaz – Instituto Politécnico de Coimbra Ana Oliveira – Instituto Politécnico de Leiria Ana Paula Aires – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Ana Paula Ferreira – Instituto Politécnico de Coimbra Ana Silva Marques – Instituto Politécnico de Lisboa António Gomes Ferreira – Universidade de Coimbra Avelino Correia – Instituto Politécnico de Coimbra Bento Cavadas – Instituto Politécnico de Santarém Catarina Cruz – Instituto Politécnico de Coimbra Cecília Costa – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Cristina Vieira – Universidade de Coimbra Elisabete Monteiro – Universidade de Lisboa Fátima Neves – Instituto Politécnico de Coimbra Fátima Paixão – Instituto Politécnico de Castelo Branco Fernando Martins – Instituto Politécnico de Coimbra Fernando Rebola – Instituto Politécnico de Portalegre Filomena Teixeira – Instituto Politécnico de Coimbra Francisco Campos – Instituto Politécnico de Coimbra Isabel Correia – Instituto Politécnico de Coimbra Joana Chélinho – Instituto Politécnico de Coimbra João Rocha – Instituto Politécnico de Viseu João Vaz – Instituto Politécnico de Coimbra José Marques Morgado – Instituto Politécnico de Coimbra José Pedro e Silva – Instituto Politécnico de Coimbra José Pereirinha Ramalho – Instituto Politécnico de Beja Luis Miguel Oliveira – Instituto Politécnico de Leiria Luis Mota – Instituto Politécnico de Coimbra Madalena Baptista – Instituto Politécnico de Coimbra Madalena Teixeira – Universidade de Aveiro Manuel Vara Pires – Instituto Politécnico de Bragança Manuela Carrito – Instituto Politécnico de Coimbra Margarida Adónis Torres – Instituto Politécnico de Coimbra Maria Alexandra Gomes – Universidade do Minho Maria Helena Ramos – AE Paião – Instituto Politécnico de Coimbra Maria Isabel Ferraz Festas – Universidade de Coimbra Natália Pires – Instituto Politécnico de Coimbra Neuza Pedro – Universidade de Lisboa Nuno Chuva Vasco – Instituto Politécnico de Coimbra Nuno Lopes Martins – Instituto Politécnico de Coimbra Paula Teixeira – AE João de Barros – Universidade Nova de Lisboa Pedro Balauš – Instituto Politécnico de Coimbra Rafaela Cota da Silva – Instituto Politécnico de Coimbra Susana Ribeiro – Instituto Politécnico de Coimbra
Edição Gráfica	José Pacheco



Ficha Técnica Livro de resumos - VII Encontro de Investigação e Práticas em Educação

Produção: Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Educação

ISBN: 978-989-9145-04-7

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF / PDF/A

Copyright Todos os direitos reservados ao Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação. É proibida a reprodução total ou parcial, de artigos, gráficos ou fotografias. Os textos são de exclusividade e responsabilidade dos seus autores e das suas autoras

abril, 2023



INDICE

PARTE I – Comunicações Paralelas	8
I.1 – Comunicações Paralelas I.....	9
I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 1.....	10
A gramática em Língua Gestual Portuguesa: aprendizagem de categorias morfológicas de Português como Língua Segunda por alunos Surdos.....	11
Descobrir sentidos: da prefixação à compreensão da leitura.....	12
Compreensão de textos narrativos ficcionais gestuais em contexto de 1º CEB.....	13
I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 2.....	14
Como se produzem relações de sentido entre as crianças e o espaço?	15
Do conhecimento tácito ao conhecimento explícito: evidências da newsletter #2 do Grupo Projeto Creche.....	16
“Crianças Perguntadoras” – um projeto de questionamento(s) na educação de infância.....	17
I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 3.....	18
Artes visuais no desenvolvimento da criatividade infantil - a perceção de educadores de infância	19
Teatro na educação - uma pedagogia de desenvolvimento da criatividade	20
A educação artística num currículo de excelência - relato de um projeto educativo e seu paralelismo com a atualidade	21
O que há neste lugar: exploração sensorial com crianças dos 3 aos 5 anos	22
I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 6.....	23
A pedagogia da gamificação para o desenvolvimento multinível de <i>future skills</i> através de abordagens transformativas e experienciais	24
A obra de Maria Montessori através de um Digital Storytelling.....	25
Robótica educativa na formação inicial de professores – uma orquestração de artefactos.....	26
Os sólidos geométricos em contexto de educação STEAM	27
I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 9.....	28
Agenda pró-europeia na educação para a cidadania em Portugal	29
Compreender a ditadura salazarista através do uso de plataformas digitais: um estudo com alunos portugueses do 2.º CEB	30
E-portefólio na aprendizagem.....	31
I.2 – Comunicações Paralelas II	32
I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 8.....	33
A formação pedagógica na reconfiguração da identidade profissional e das práticas docentes do Ensino Superior.....	34
A identificação de dificuldades de desenvolvimento em crianças por profissionais de educação	35
Formação em contexto escolar: percepções e cooperações	36





O encerramento de escolas primárias: um estudo sobre nas perspetivas dos atores no concelho de Ovar	37
I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 9.....	38
À luz das estrelas: um projeto interdisciplinar e artístico aplicável ao nível do ensino básico ..	39
Modos de concretizar as artes visuais e a expressão dramática no 1º ciclo do ensino básico ..	40
Projeto Cooperadora Escola +21 23: impacto da intervenção educativa	41
A Arte Visual como potenciadora de contextos integradores	42
I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 14.....	43
Resolução e Formulação de Problemas: uma experiência de ensino no 4º ano do 1º CEB	44
A criar também se aprende: Uma proposta STEAM envolvendo a localização e a orientação espacial	45
Educação STEAM no ensino do 1º CEB	46
Ciência a Rol@r	47
I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 17.....	48
Avaliação de resultados académicos, profissionais e pessoais de um programa de divulgação científica em estudantes, professoras/es e cientistas	49
Aprendizagem invertida no 2.º ano de escolaridade.....	50
Avaliação da Oficina de Formação Género, Igualdade e Cidadania um foco na educação para a infância, através do modelo KirkPatrick	51
Educação para a sustentabilidade e cidadania: incêndios.....	52
I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 18.....	53
(Des)Instalar o brincar: os materiais de fim aberto	54
Ciência participativa no jardim de infância.....	55
Ser Cidadão+	56
Abordagem Florescer	57
I.3 – Comunicações Paralelas III	58
I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 2.....	59
O corpo em ambiente integrador no 1.º CEB	60
Potencialidades da utilização da metodologia ativa Rotação por Estações num ambiente educativo de 1.º CEB.....	61
Robótica educativa em contexto de Creche: uma abordagem interdisciplinar.....	62
I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 6.....	63
(Re)desenhar a pegada ecológica através da educação artística	64
Conceções sobre o papel dos educadores de infância e dos pais no brincar no exterior e na exploração da natureza.....	65
Projeto InPulsar – realidades, possibilidades e impacto.....	66
I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 8.....	67
Formação de professores com o Projeto Hypatiamat	68
A importância das histórias gestuais na aquisição e/ou aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa em crianças surdas na Educação Pré-Escolar	689





Desafiar Estereótipos: a criação de uma História para crianças dos 3 aos 10 anos - “Clube KINDER”	70
I.3 - Comunicações Paralelas III - sala 17	71
A influência das famílias nas expectativas das crianças na transição para a escolaridade obrigatória.....	72
Transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico em tempos de pandemia: conceções dos educadores de infância, dos encarregados de educação, das crianças do Jardim de Infância e dos alunos do 1.º CEB	73
Se os bichos se vestissem como gente: um estudo de aula com padrões no pré-escolar	74
I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala de Música	75
A Ditadura de Salazar no 2.º CEB. Atitudes e narrativas dos estudantes.	76
A Cidadania e a crise humanitária dos refugiados: dois percursos pedagógicos no 1.º CEB.....	77
Ser professor no século XXI: um ofício em transformação?	78
PARTE II – Workshops Paralelos	79
II.1– Workshops Paralelos I – Sala 2.....	80
Matemática ao contar: literatura para a infância como um meio para representar.....	81
II.1– Workshops Paralelos I – Sala 6.....	82
A plataforma EKT como instrumento promotor de práticas reflexivas nos contextos de estágio da formação inicial de professores	83
II.1– Workshops Paralelos I – Sala 18.....	84
Voar de perto – uma viagem pela imaginação	85
II.1– Workshops Paralelos I – Ginásio	86
Vamos dançar, vamos experienciar e pensar: as aprendizagens essenciais no ensino básico ...	87
II.1– Workshops Paralelos I – Sala de Música	88
A paisagem sonora e a abordagem não-verbal na música para a primeira infância	89
II.2– Workshops Paralelos II	90
II.2– Workshops Paralelos II – Sala de Música	91
Muro à la minuta – oficina para uma experiência liminar	92
II.2– Workshops Paralelos II – Ginásio	93
Trabalhar a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física no 1º CEB	94
II.2– Workshops Paralelos II – Sala 2.....	95
AMarA Dança – seis contos para o movimento	96
II.2– Workshops Paralelos II – Sala 6.....	97
Gestão cooperativa da aprendizagem: Práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula..	98
II.2– Workshops Paralelos II – Sala 17.....	99
Modos de concretizar as expressões plástica e dramática no 1º ciclo do ensino básico	100





PARTE I – Comunicações Paralelas





I.1 – Comunicações Paralelas I





I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 1





A gramática em Língua Gestual Portuguesa: aprendizagem de categorias morfológicas de Português como Língua Segunda por alunos Surdos.

Susete de Góis Ornelas¹, Isabel Correia²

¹Escola, Superior de Educação de Coimbra, s7gornelas@gmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, icorreia@esec.pt

Resumo

A nossa comunicação tem como objetivo refletir sobre o ensino e aprendizagem da gramática do português como língua segunda para alunos Surdos e assenta num estudo maior que fez parte do Relatório Final do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa. Pretendemos analisar as competências gramaticais da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e do Português Língua Segunda (PL2) por parte dos alunos surdos. A hipótese de investigação que serviu de base a este estudo foi dividida em duas questões: quais as competências metalinguísticas dos alunos em LGP PL2; como desenvolver estratégias de compreensão que facilitem a aprendizagem da gramática de LGP e de PL2;

A LGP é uma língua de modalidade visuomotora e o português tem uma forte componente fonológica. Tal disparidade pode constituir um óbice no início da aprendizagem da lectoescrita, porém, há estratégias passíveis de contornar esta diferença. É de extrema importância que os alunos tenham conhecimento metalinguístico em LGP para poderem entender o mundo. Assim, acreditando que o ensino do PL2 se alicerça no conhecimento reflexivo da LGP, procurámos perceber quais os constrangimentos dos estudantes que se traduzem em parco desempenho no PL2. Entendendo a importância das aprendizagens significativas e considerando o número de alunos e a sua especificidade, desenvolvemos algumas atividades. Constatámos que os alunos não possuem conhecimentos metalinguísticos em LGP o que se reflete, também, no desconhecimento de categorias gramaticais do português.

Palavras-chave: Língua Gestual Portuguesa (LGP), Português Língua Segunda (PL2) e Gramática



Descobrir sentidos: da prefixação à compreensão da leitura

Ana Beatriz Silva¹, Ana Tiago Laborim², Beatriz Sabugueiro³, Liliana Barbosa⁴, Sara Pereira⁵, Natália Albino Pires⁶

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a.beatriz.silva@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, analaborim@gmail.com

³Escola Superior de Educação de Coimbra, beatrizsabugueiro@gmail.com

⁴Escola Superior de Educação de Coimbra, barbosaliliana392@gmail.com

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, sara.filipamorais@gmail.com

⁶Escola Superior de Educação de Coimbra – NIEFI /Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar Patrimónios e CIDEHUS – UÉvora / Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – NOVA FCSH / Centro de Investigação em Artes e Comunicação – UAlg / Centre de Recherche Interdisciplinaire sur les Langues, les Littératures, l’Histoire, les Arts et les Cultures – U. Assane Seck (Senegal), npires@esec.pt

Resumo

A sociedade encontra-se em constante mutação, o que implica que o paradigma da educação deva acompanhar essa mesma mudança. Assistimos ao surgimento de novas perspetivas educativas que dão resposta às necessidades dos alunos, como a promoção do espírito crítico, a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem pela descoberta, entre outras. Os recursos pedagógicos existentes deverão contribuir para a resposta a estas mudanças de paradigma.

Após a análise de diversos manuais escolares – um dos principais recursos usados em sala de aula – é possível concluir que os exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais que os integram requerem maioritariamente capacidades de memorização e de identificação. Tendo em conta a necessidade de desenvolver o espírito crítico, parece-nos que seria importante que os enunciados das questões presentes nos manuais conduzissem os alunos na descoberta dos paradigmas da sua língua, ou seja, que os exercícios propostos aos alunos pudessem fomentar/guiar uma aprendizagem pela descoberta.

No caso do estudo da prefixação (e da afixação em geral) torna-se mais evidente a necessidade de praticar com os alunos estratégias de mapeação de valores semânticos dos prefixos, uma vez que estas estratégias se inter-relacionam com as estratégias de compreensão textual.

Adaptando o enunciado de um exercício gramatical proposto por um manual do 5º ano, propomo-nos apresentar uma proposta de exercício/guião pela descoberta, referente à prefixação, refletindo sobre a correlação entre as habilidades de compreensão leitora e as estratégias de mapeação de significados de monemas.

Palavras-chave: prefixação, valores semânticos, paradigmas da língua, aprendizagem por descoberta, compreensão da leitura

Compreensão de textos narrativos ficcionais gestuais em contexto de 1º CEB

Sara Cristina Rocha Coelho¹, Isabel Correia² Pedro Custódio³

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, sara_coelho20@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, icorreia@esec.pt;

³Escola Superior de Educação de Coimbra, balaus@esec.pt

Resumo

Esta investigação surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa e visa essencialmente avaliar a forma como as crianças Surdas do 1.º Ciclo do Ensino Básico compreendem narrativas ficcionais.

A área da educação das crianças Surdas é um cenário desafiante uma vez que são inúmeras as barreiras que os alunos encontram ao longo do seu percurso escolar.

Considerando a importância da narrativa para as crianças e sabendo que é através da audição de histórias que são geradas emoções e compreensão do mundo, é relevante compreender a forma como as histórias são captadas pela criança Surda. Assim, é de extrema importância perceber como estas desenvolvem então a sua compreensão, especialmente em relação a histórias ficcionais que estimulam a distinção entre o verosímil, o fantástico e o real.

Temos como desiderato averiguar se com a utilização da Língua Gestual Portuguesa (LGP), isto é, o uso de materiais adaptados para LGP, por professores nativos, a compreensão dos alunos relativamente aos textos ficcionais se mostra mais efetiva do que quando se usam apenas textos escritos. Pretendemos perceber qual a forma mais adequada para explorar a compreensão leitora através de materiais bilingues que sejam uma bússola para a decodificação plena dos sentidos do texto. Para isso, usámos histórias adaptadas por nós e materiais didáticos que aferissem a compreensão leitora destas crianças, nomeadamente exploração do texto gestual. Percebemos que têm dificuldade em distinguir o real do verosímil e que necessitam de maior estímulo literário.

Palavras-chave: Compreensão Leitora, Crianças Surdas, Língua Gestual Portuguesa.



I.1.1 – Comunicações Paralelas I – Sala 2



Como se produzem relações de sentido entre as crianças e o espaço?

Vera do Vale¹

¹Escola Superior de Educação-IPC, vvale@esec.pt

Resumo

Ir pela mão da infância oferece-nos a possibilidade de nos avizinhar de um mundo emocional, não articulado em categorias de linguagem mas, em ações que se produzem através do olhar, do tato, do olfato, do deambular pelos espaços, das experiências vividas em primeira mão. A infância, sem dúvida, imprime a sua presença nos espaços e faculta-nos um manancial de descobertas acerca da vida da própria criança e das suas relações com o mundo.

Espaços predeterminados, altamente estruturados anulam as hipóteses de uma infância verdadeira, contribuem apenas para a construção de identidades infantis marcadas por uma standardização implacável.

Projetar um ambiente educativo é criar um espaço de vida que potencia múltiplas aprendizagens, relações e emoções e, na educação de infância, esta constitui a primeira tarefa de intervenção do/a educador/a.

Alguns edifícios em Portugal albergam, literalmente, os jardins de infância. São construções em segunda mão, não foram projetados para tal e outros, são fruto de projetos pouco maturados entre arquitetura e pedagogia.

Nesta comunicação pretende-se equacionar a construção e organização dos espaços para a infância. Será o espaço apenas um cenário onde os educadores desenvolvem a sua atividade ou será algo mais? Como projetar espaços sinestésicos, transformáveis e relacionais? O que queria dizer Maria Montessori quando afirmava que o espaço é o terceiro educador?

Palavras-chave: Infância, Organização de espaços, ambiente educativo

Do conhecimento tácito ao conhecimento explícito: evidências da newsletter #2 do Grupo Projeto Creche

Isabel Simões Dias¹

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria | CIEQV | CI&DEI,
isabel.dias@ipleiria.pt

Resumo

Este artigo visa refletir sobre a transformação do conhecimento (do conhecimento tácito ao conhecimento explícito) no contexto da formação contínua de educadores de infância, no Grupo Projeto Creche (GPC), uma comunidade de prática da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/Politécnico de Leiria (ESECS/PL). Assumindo-se como um estudo exploratório de índole qualitativo, recorre à análise documental para aceder aos dados. Os resultados advindos da análise de conteúdo da newsletter #2 “A criança em contexto de Creche”, são interpretados de acordo com os focos da newsletter (a criança dos 0 aos 3 anos; a creche enquanto contexto educacional; o papel do educador na creche), à luz das ideias de Nonaka e Takeuchi (1997) sobre a espiral do conhecimento e dos estudos já realizados sobre o GPC (e.g., Grupo Projeto Creche, 2022). Os resultados permitem identificar saberes no âmbito da Educação de Infância advindos de experiências vivenciadas em contexto de creche. Infere-se que este conhecimento tácito, não formalizado, quando socializado, externalizado, debatido e combinado no seio do GPC terá sido internalizado e transformado em conhecimento explícito. Acredita-se que estes resultados possam contribuir para uma reflexão sustentada sobre o papel das comunidades de prática na construção de conhecimento e desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Comunidade de prática, Conhecimento tácito, Conhecimento explícito, Espiral do conhecimento, Grupo Projeto Creche

“Crianças Perguntadoras” – um projeto de questionamento(s) na educação de infância

Joana Chélinho¹, Ofélia Libório²

¹IPC -Escola Superior de Educação - NIEFI, jmrchelinho@esec.pt

²Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, liborioofelia@aecoimbraoeste.pt

Resumo

Fazer perguntas é algo inerente aos processos de desenvolvimento cognitivo e socioemocional, e tido como natural e inato na infância, mas a curiosidade necessita de ser nutrida, para que as perguntas rasguem oportunidades de aprofundamento intelectual e de espírito crítico.

Partilharemos o projeto em curso “Crianças Perguntadoras”, resultante de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste e a ESEC, constituído como projeto-piloto em 3 jardins de Infância, onde se implementarão e (re)criarão nos seus grupos educativos as dinâmicas e recursos propostos em 3 maletas, para a dinamização do pensamento interrogativo na infância.

Dirigindo-se a grupos da Educação Pré-Escolar, o projeto tem como finalidade estimular e desenvolver a capacidade de as crianças formularem e expressarem perguntas que as podem desafiar, na atualidade, à interpretação de problemáticas constitutivas da sua própria cidadania (a título de exemplo, os temas da Guerra, Ambiente, Emoções, Género, Doença e Dinheiro), acentuando os processos criativos e imaginários, que se vão traduzindo em experiências com as diferentes linguagens artísticas, cruzando a literatura para a infância, o jogo dramático e movimento, e as artes visuais e musical, como indutores e condutores das capacidades de questionamento. Alguns testemunhos e documentação que sustentam e tornam patentes a progressiva construção do projeto serão partilhados, revelando como crianças e profissionais se desafiam neste itinerário.

Palavras-chave: perguntas, infância, cidadania, linguagens estético-artísticas



I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 3



Artes visuais no desenvolvimento da criatividade infantil - a perceção de educadores de infância

Lucy Xavier Ribeiro¹, Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva²

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, lucyxribeiro@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, bpaiva@esec.pt

Resumo

No jardim de infância, as crianças devem ser vistas como sujeitos do seu processo formativo e ser incentivadas a atingir o seu máximo potencial criativo através das diferentes áreas e domínios do currículo, de entre as quais figura a área de expressão e comunicação e o subdomínio das artes visuais, integrado no domínio da educação artística – artes visuais que devem assumir um papel efetivo no processo de formação integral da criança.

Em face de tal desígnio, justificou-se a realização deste estudo, como meio de resposta à questão essencial: “Qual a importância das artes visuais no desenvolvimento da criatividade nas crianças com 2 a 6 anos?”. Questão que justificou e induziu a uma aprofundada análise de literatura fundamental, de entre a qual, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, de modo a melhor compreender a abrangência e influência da educação artística no sistema educativo e para, posteriormente, ser elaborado um sustentado inquérito por questionário a administrar a profissionais da educação de infância a exercer em várias instituições de Portugal Continental. Da globalidade do estudo, e em síntese, foi possível inferir da vantagem e influência que as artes visuais têm na promoção da criatividade, enquanto competência essencial ao desenvolvimento integral de crianças mais imaginativas, críticas e livres nos momentos de lazer e de socialização.

Palavras-chave: Criatividade, Artes Visuais, Crianças, Desenvolvimento Infantil

O teatro na educação uma pedagogia de desenvolvimento da criatividade

Ana Margarida Vaz¹

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, ana.guidaam@gmail.com

Resumo

Este trabalho de investigação decorreu durante o Doutoramento em Ciências da Educação e foi desenvolvido no Concelho de Cantanhede no âmbito de Ciclo de Teatro Amador, junto de várias Associações Locais. A investigação centra-se no desenvolvimento do indivíduo e da sua capacidade criativa através de uma Pedagogia Teatral, promotora das capacidades e competências com base na aprendizagem pela e através da arte.

A concretização deste estudo foi possível através de uma investigação ação participativa aliada a uma investigação baseada na arte, mais especificamente a A/r/tografia. Este processo permitiu a autovalorização dos participantes e a assunção de diferentes papéis, potenciando e mobilizando a aprendizagem coletiva, possibilitando a sua consciente (trans)formação. Considera-se que a adaptação do indivíduo é fulcral no potenciar da capacidade de criar, de gerir, de difundir e de inovar na produção de conhecimento, com vista à melhor articulação entre o mercado do conhecimento e o mercado da aprendizagem.

Através da prática de uma Pedagogia Teatral, conclui-se que os participantes desenvolveram uma maior consciência da importância do processo criativo numa relação expressiva-criativa, resultante de um processo plural e interativo entre aspetos intelectuais, de personalidade, de motivação e contextuais, facilitadores do desenvolvimento de aptidões criativas, através de situações e práticas que estimulam a flexibilidade do pensamento, a superação do bloqueio e conduzem à produção de novas ideias. Deste modo, a criatividade assume-se como um potencial da essência humana.

Palavras-chave: Teatro, educação e criatividade.



A Educação artística num currículo de excelência - relato de um projeto educativo e seu paralelismo com a atualidade

Ana Silva Marques¹

¹Escola Superior de Dança, CESEM, ana.silva@esd.ipl.pt

Resumo

Pretende-se nesta comunicação proceder-se ao relato do “Projecto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência-Projecto Piloto para o 1.ºCiclo do Ensino Básico” desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no decorrer de quatro anos letivos (de 2009/2010 a 2013/2014) com uma metodologia de intervenção experimental, de natureza piloto, com o intuito de se demonstrar e valorizar a Educação Artística, no 1ºCiclo do Ensino Básico.

Apesar do período temporal que separa o projeto realizado à atualidade, importa realçar a relevância que o mesmo teve, ou tem, pelo seu carácter efetivo experimental, por que se enquadrava numa realidade na qual a integração das disciplinas de cariz artístico, ainda não estavam previstas no currículo.

Por esta razão, poder-se-á afirmar que o referido projeto se evidenciou por ser inovador, visionário e demonstrou exequibilidade na integração das áreas artísticas no currículo escolar? Pretende-se proceder a uma reflexão, partilha de experiência pedagógica e especificar o relato da prática na área da Dança no projeto desenvolvido. Pretende-se ainda, apresentar um paralelismo com o contexto atual em que foi redefinido o Currículo do Ensino Básico no estabelecimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e respetiva Matriz Curricular.

O projeto apresentou as suas evidências, análise de dados e conclusões num livro publicado, que serão nesta comunicação evidenciados. Pretende-se ainda, proceder a uma análise SWOT do resultado do Projeto considerando as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Palavras-chave: Educação Artística, Dança, 1ºCiclo do Ensino Básico, Currículo, aprendizagens essenciais.

O que há neste lugar: exploração sensorial com crianças dos 3 aos 5 anos

Catarina Carvalho¹, Susana Silveira², Filomena Teixeira³

¹Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, csfcarvalho.99@gmail.com

²Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra; Núcleo de Investigação, Educação, Formação e Intervenção- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra; Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores –

Universidade de Aveiro, smmsilveira@esec.pt

³Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra; Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – Universidade de Aveiro, Núcleo de Investigação, Educação, Formação e Intervenção- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, filomena@esec.pt

Resumo

Conscientes do alheamento das comunidades pela natureza, e considerando o seu potencial contributo para a aprendizagem, planeou-se uma intervenção educativa com crianças dos 3 aos 5 anos, que problematizou a influência da exploração sensorial de elementos naturais para o conhecimento do ambiente envolvente, desenvolvimento de valores e de competências de proteção e valorização do meio. Recorrendo à observação participante, acompanhou-se um grupo de quinze crianças, em dinâmicas de sala e no espaço exterior, em que, sob o mote “o que há neste lugar”, tiveram a oportunidade de contactar e de explorar elementos naturais, mobilizando os sentidos da visão, olfato, tato, paladar e audição. A análise efetuada sobre os dados do diário de bordo, dos registos audiovisuais e documentos produzidos, permitiu constatar que as crianças se envolveram ativamente na exploração sensorial, percecionando a diversidade, as interações e as alterações que ocorrem no espaço natural. A sua aproximação à natureza contribuiu igualmente para a criação de vínculos através de uma relação positiva e consciente com o meio. Conclui-se que criar, desde cedo, oportunidades de exploração sensorial na natureza, facilita a atribuição de significado às aprendizagens e o desenvolvimento e adoção de comportamentos de respeito e valorização do mundo natural.

Palavras-chave: Educação na Natureza, Exploração sensorial, Educação Pré-Escolar.



I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 6



A pedagogia da gamificação para o desenvolvimento multinível de *future skills* através de abordagens transformativas e experienciais

Cláudio Santos¹, Mário Cruz², Fátima Faya³

¹Agrupamento de Escolas de Almodôvar, claudio_santos_10@live.com.pt

²Politécnico do Porto / inED, mariocruz@ese.ipp.pt

³Universidade de Santiago de Compostela, fatima.faya@usc.es

Resumo

A Educação demarca-se pela sua necessidade de renovação atendendo que surgem desafios emergentes à medida que se vão resolvendo problemas novos e ultrapassando dificuldades (Boavida & Amado, 2008) nos contextos educativos do século XXI.

Assim, este estudo prende-se com a intenção de definir um percurso didático que responda aos desafios atuais no ensino e aprendizagem da língua inglesa no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para tal, tenciona-se explorar a Pedagogia da Gamificação (Chou, 2016), caracterizada por uma vertente motivadora e multinível (Pereira et al., 2018) com bases estruturais e de conteúdo (Fraga et al., 2022).

É almejado, portanto, um entendimento que possibilite práticas gamificadas, transformativas (Duckworth & Smith, 2018) e experienciais (Férrandez-Corbacho, 2014) através das quais os alunos desenvolvam *Future Skills* (Ehlers, 2020) que os preparem como *future-ready students* (OECD, 2018).

O estudo conta com uma duração de dois anos, mas é prevista a sua contínua exploração, de forma a conceber conclusões mais sustentáveis. A sua amostra procede de 40 alunos de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, utilizando-se uma metodologia etnográfica e qualitativa e recorrendo a instrumentos de recolha de dados, como: notas de campo; análise de conteúdo e registos audiovisuais.

Os resultados preliminares parecem demonstrar que as práticas supramencionadas favorecem uma aprendizagem ativa e holística em função de motivações extrínsecas e intrínsecas (Santaella et al., 2018).

Palavras-chave: gamificação, multinível, práticas transformativas e experienciais, *future skills*



A obra de Maria Montessori através de um Digital Storytelling

Luísa Agante¹, Marco Bento²

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, lagante@gmail.com

² Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

Resumo

A prática apresentada foi realizada no âmbito da UC de Fundamentos do Pensamento Educativo do 2.º ano da licenciatura em Educação Básica da ESEC. Com o objetivo pedagógico de dar a conhecer um conjunto de pensadores do Movimento de Escola Nova, houve a imersão de cada grupo num caso específico e posterior partilha de todos os trabalhos da turma. Os grupos de trabalho coligiram, primeiro, diversos artigos que serviram de base à construção do tema. Do resultado das leituras, realizaram fichas de leitura de dois artigos sugeridos, e numa segunda fase, elaboraram um cartaz de apresentação do pedagogo e um vídeo resumo com um máximo 15 minutos, com os contributos do pedagogo selecionado. A recolha deste grupo de trabalho assentou nos estudos e no modelo pedagógico de Maria Montessori. Evidenciámos os seus principais contributos, o seu percurso, salientando a forma orgânica como desenvolveu o seu método para as diversas faixas etárias. Deste modo, a apresentação do digital storytelling foi orientada pela ordem do desenvolvimento da sua teoria e fases de desenvolvimento. Ainda ilustrámos as várias pessoas, além de Montessori, importantes no desenvolvimento e divulgação do método. Foi desenvolvido um Guião separado por capítulos, desenhado um mapa mental, selecionado o layout e estruturado todo o vídeo. Com este trabalho foi atingido plenamente o objetivo da atividade, sendo feita uma sistematização dos contributos e obra da autora e o resultado final pode ainda ser utilizado como ferramenta pedagógica de apresentação do método Montessori.

Palavras-chave: Método Montessori; Digital Storytelling

Robótica educativa na formação inicial de professores – uma orquestração de artefactos

Ricardo Silva ^{1,2,3}, Fernando Martins ^{3,4}, José Cravino ^{1,2}, Paulo Martins ^{1,5}, Cecília Costa ^{1,2} e J. Bernardino Lopes ^{1,2}

¹ Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, jcravino@utad.pt, pmartins@utad.pt, mcosta@utad.pt, blopes@utad.pt

² CIDTFF—Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro

³ Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC, IIA, NIEFI, rjsilva@esec.pt, fmlmartins@esec.pt

⁴ Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã

⁵ INESC TEC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

Resumo

A integração da tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem deve considerar o papel dos atores, o *design* das tarefas, e o contexto de implementação. A inclusão de robótica educativa (RE) na formação inicial de professores (FIP) serve duas finalidades: 1) promover o contacto com plataformas de RE, o desenvolvimento do conhecimento tecnológico e a autoeficácia, relativamente à RE, com vista à futura integração nas suas práticas letivas; 2) e permitir que participem em tarefas que integrem RE com os seus pares. Incluir artefactos no *design* de tarefas não implica a criação de ambientes de aprendizagem, para tal é necessária uma orquestração que abranja o artefacto, o guião de exploração e a mediação do professor. Apresenta-se o processo de *design* de um guião de exploração do aluno e do guião do professor, desenvolvidos durante três ciclos iterativos de implementação, avaliação e *redesign*. Recorreu-se a um simulador para proporcionar um primeiro contacto de uma turma de um programa de FIP com uma plataforma de RE. O principal contributo deste estudo é a construção de uma orquestração de artefactos que permita a integração da RE na FIP. A análise dos resultados permite referir que a orquestração entre simulador, guião de exploração do aluno e guião do professor, permitiu aos futuros professores resolverem desafios de complexidade crescente, diminuindo progressivamente as suas dificuldades preparando-os para uma integração da RE nas suas práticas letivas futuras.

Palavras-chave: Robótica Educativa, Simulador Virtual, Guião de exploração, Formação Inicial de Professores, Orquestração de artefactos.

Os sólidos geométricos em contexto de educação STEAM

Ana Carolina Couceiro¹, Bruna Martins², José Miguel Sacramento³, Maria Emília Pereira⁴

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, carolinacouceiro99@hotmail.com

²Escola Superior da Educação de Coimbra, brunimartinscarvalho@gmail.com

³Escola Superior da Educação de Coimbra, jose@esec.pt

⁴Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, emiliapereira@aemartimdefreitas.com

Resumo

A educação STEAM, ao ser integrada no currículo, pode levar à promoção do desenvolvimento cognitivo e socio emocional dos alunos. A Robótica Educativa permite aos alunos planear, construir e programar os robôs, tendo em vista a consolidação e aquisição de novas competências, nas várias componentes do currículo do 1.º CEB.

A presente intervenção que foi desenvolvida numa turma do 3.º Ano do 1.ºCEB, teve como objetivos a identificação e o reconhecimento de sólidos geométricos no quotidiano e, consequentemente, construção de maquetas de monumentos. Tinha, ainda, como propósito a utilização da robótica na resolução de problemas, a compreensão dos conceitos básicos relativamente ao robô e aos sólidos geométricos. A exploração destes foi o ponto de partida, tendo os alunos de identificar as suas características, partindo do quotidiano e do tabuleiro construído para a dinâmica do robô SuperDoc. Numa abordagem integradora da arte, da matemática e da engenharia, realizou-se a construção de maquetas de monumentos, com materiais reutilizáveis com a forma de sólidos geométricos, favorecendo as aprendizagens consideradas. A avaliação desta intervenção, numa função formativa, foi realizada através da observação direta, onde destacamos descritores de desempenho previstos nas aprendizagens essenciais. Assim, podemos concluir que a educação STEAM constitui uma abordagem que favorece as aprendizagens e competências dos alunos, de forma interdisciplinar, criativa, significativa e socializadora.

Palavras-chave: STEAM, robótica, interdisciplinaridade, sólidos geométricos



I.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 9





Agenda pró-europeia na educação para a cidadania em Portugal

Gonçalo Moura Coimbra¹, Maria Helena Damião²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,
josemisantropo@gmail.com

² Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,
hdamiao@fpce.uc.pt

Resumo

A presente proposta de comunicação incide na “Dimensão europeia da educação”, uma componente integrada na área curricular da educação para a cidadania, inscrita na escolaridade obrigatória em Portugal. Na pesquisa realizada procedemos a uma análise de conteúdo dos principais documentos que se lhe referem, com base em unidades de registo, que previamente definimos. Entre elas encontra-se a “crítica ao projecto europeu”. Não tendo encontrado indícios desta crítica, enquanto simultaneamente se pode identificar a intenção de “desenvolver uma identidade europeia”, concluímos pela existência de uma agenda educativa pró-europeia. Este dado deve ser devidamente ponderado pelos educadores: ainda que radicada numa matriz económica, a União Europeia é sobretudo um projecto político. Assim, qualquer abordagem pedagógica ao tema “União Europeia” que não inclua um sentido crítico, corre o sério risco de se transformar numa orientação político-ideológica. À luz da Constituição da República Portuguesa, tal não pode deixar de ser questionável, porquanto se diz no segundo ponto do seu artigo 43.º que “o Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes (...) políticas, ideológicas (...)”. Perante as contradições e problemas inerentes a um projecto com a escala da União Europeia, há que relembrar o compromisso ético inviolável que a escola tem para com o conhecimento e a verdade, estando a compreensão crítica da realidade destacada nos documentos curriculares portugueses.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, União Europeia, Política curricular



Compreender a ditadura salazarista através do uso de plataformas digitais: um estudo com alunos portugueses do 2.º CEB

Vânia Graça¹, Glória Solé², Altina Ramos³

¹Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho e Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, vaniagraca@ese.ipp.pt

²Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, gsole@ie.uminho.pt

³Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, altina@ie.uminho.pt

Resumo

Compreender a ditadura salazarista implica um olhar baseado em múltiplas perspetivas em História de um passado difícil. Estudá-lo exige o desenvolvimento do pensamento histórico com tarefas que coloquem o aluno como elemento ativo na construção da sua aprendizagem. Este projeto surge no âmbito do projeto de doutoramento e pretende estudar os contributos da utilização das tecnologias digitais combinadas com metodologias ativas e operacionalizadas no modelo de aula-oficina para o desenvolvimento da consciência histórica em alunos dos 1.º e 2.º CEB. Trata-se de um estudo qualitativo, em particular um estudo de caso. Para a recolha de dados foram utilizados *focus group*, inquérito por questionário, questionários de metacognição e trabalhos produzidos pelos alunos, assim como entrevistas semiestruturadas aos professores. Para os dados qualitativos utilizou-se as técnicas indicadas pela *grounded theory* e para os dados quantitativos a estatística descritiva. Esta comunicação apenas abordará a atividade sobre o Estado Novo na turma do 2.º CEB, em que se usaram várias plataformas digitais como *Mentimeter*, *Socrative*, *TED-ed*, *Book Creator* e *Padlet* para a construção do conhecimento histórico, recorrendo para tal à análise dos dados do questionário de metacognição. Os resultados evidenciam que a atividade implementada possibilitou a construção ativa da aprendizagem histórica através do desenvolvimento do pensamento histórico aliada ao desenvolvimento da literacia digital dos alunos.

Palavras-chave: aprendizagem histórica, ditadura salazarista, *grounded theory*, plataformas digitais, 2.º CEB.

E-portefólio na aprendizagem

Carina Oliveira¹, Andreia de Sá Dias², Marco Bento³

¹Colégio Santa Eulália, carina@colegiosantaaulalia.pt

²Colégio Santa Eulália, andriadias@colegiosantaaulalia.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

Resumo

Numa era em que o ensino vive grandes transformações relativas às metodologias de ensino-aprendizagem, o e-portefólio surge como um complemento às mesmas, permitindo uma série de benefícios na sua aprendizagem, assim como a exploração de variados recursos.

Como ferramenta complementar ao desenrolar do ano letivo, os objetivos e as finalidades do e-portefólio devem ser apresentados aos alunos no início do ano, de modo a despertar o seu interesse e a curiosidade.

As atividades propostas para o e-portefólio devem fazer parte da prática diária da sala de aula, sempre com o objetivo de levar os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos de uma forma prática e dinâmica. Não obstante, o e-portefólio ajuda a desenvolver outras habilidades, uma vez que leva à estruturação do trabalho de forma intuitiva, assim como, promove a reflexão sobre o processo de aprendizagem, analisando e avaliando os seus pontos fortes e fracos.

Para uma avaliação transparente e efetiva, a mesma deve fazer-se através da avaliação por rubricas, sendo dada a conhecer aos alunos no momento de apresentação da ferramenta.

Em suma, esta comunicação ilustra a forma objetiva e prática, de avaliação de processo de construção de aprendizagem, com a utilização de e-portfólios por alunos do 5.º e 6.º anos de escolaridade nas áreas da matemática e do português.

Palavras-chave: e-portefólio, metodologias inovadoras, ensino-aprendizagem, avaliação



I.2 – Comunicações Paralelas II





I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 8





A formação pedagógica na reconfiguração da identidade profissional e nas práticas docentes do Ensino Superior

Andreia Veiga¹

¹Instituto de Educação - Universidade de Lisboa, andreiaveiga@edu.ulisboa.pt

Resumo

Desde os anos 60 que os países anglo-saxónicos desenvolvem centros e programas de formação pedagógica para professores do ensino superior. Em Portugal, têm vindo a surgir iniciativas como gabinetes de apoio docente, projetos de formação em algumas instituições de ensino superior e mais recentemente a pós-graduação em pedagogia do ensino superior no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O presente projeto de investigação decorre atualmente no âmbito do Doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Professores e Supervisão, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O projeto visa estudar os efeitos da formação pedagógica na reconfiguração da identidade profissional e nas práticas docentes no ensino superior. Os objetivos deste estudo são identificar as conceções do docente acerca da sua identidade profissional docente; analisar a experiência que os professores adquirem em programas de formação e identificar os efeitos e transformações na reconfiguração da identidade profissional e nas práticas docentes do ensino superior. Este estudo apresenta uma metodologia de natureza mista que combina a recolha de informação de forma profunda e extensa, com vista a produzir conhecimento sobre a reconfiguração da identidade profissional docente e práticas pedagógicas. São contemplados dois níveis de análise: institucional (orientação, práticas e formação docente) e individual (identidade profissional docente e práticas pedagógicas).

Palavras-chave: ensino superior, formação pedagógica, reconfiguração, identidade profissional docente, práticas pedagógicas

A identificação de dificuldades de desenvolvimento em crianças por profissionais de educação

Rita Laranjeira¹, Ana Maria Serrano²

¹Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ritadri@gmail.com

²Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, serrano@ie.uminho.pt

Resumo

A identificação precoce de crianças que se encontram em risco de atraso de desenvolvimento permite a prevenção do seu aparecimento e a diminuição do seu impacto. A identificação precoce de dificuldades de desenvolvimento nas crianças por parte dos profissionais de educação é essencial devido às consequências positivas na promoção do desenvolvimento. A existência de um sistema de rastreio de desenvolvimento a nível nacional asseguraria uma intervenção adequada antes dessas dificuldades interferirem na vida das crianças.

Realizámos uma investigação qualitativa para perceber como os profissionais de educação identificam dificuldades de desenvolvimento nas crianças e quais os procedimentos que adotam após essa identificação. Realizámos entrevistas de grupo em 12 instituições de educação (redes pública, solidária e privada), em 3 áreas geográficas de Portugal (Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo), a 49 profissionais de educação (47 educadoras de infância, 1 psicopedagoga e 1 diretora).

As profissionais identificam dificuldades de desenvolvimento nas crianças sobretudo através de observação do comportamento e das competências. A maioria delas não tem acesso a instrumentos de rastreio do desenvolvimento, o que considera ser uma lacuna. Após essa identificação, abordam os pais e sensibilizam-nos para o encaminhamento para profissionais de saúde ou outros serviços da comunidade.

A utilização de um instrumento de rastreio de desenvolvimento seria uma mais-valia na validação das suas perceções acerca do desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Identificação precoce, rastreio de desenvolvimento, profissionais de educação, dificuldades de desenvolvimento

Formação em contexto escolar: percepções e cooperações

Régis Fernando Ferreira Prates¹, Maria da Piedade Pessoa Vaz Rebelo²,

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,
nandoprates9@hotmail.com

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,
pvaz@fpce.uc.pt

Resumo

Investigações sobre o percurso profissional de educadores e professores podem revelar trajetórias capazes de ampliar o entendimento que se tem sobre a atuação desses profissionais no sistema educativo. Esse entendimento pode ser elaborado de acordo com as percepções que esses profissionais da educação possuem de si e das atividades que desempenham em seus locais de trabalho. A presente comunicação pretende apresentar a percepção de educadores e professores sobre o tema: formação e desenvolvimento profissional em contexto escolar. Para isso, traz como base as respostas de 89 profissionais (educadores e professores do ensino básico e secundário) a um inquérito em forma de questionário aplicado na ação de formação denominada “Conhecer e Experimentar para Aprender | CEPA”, promovida pela Universidade de Coimbra em 23/07/2020. Esse questionário foi elaborado de modo a registar os dados socioprofissionais dos docentes, procurando identificar a existência de atividades além da docência em seus percursos como profissionais da educação. E, norteado por essa perspectiva, tentou extrair as percepções desses profissionais sobre atividades de formação realizadas em contexto escolar. As razões que levam educadores e professores a cooperar nessas formações e as características desses cooperantes integram parte dos resultados desse inquérito.

Palavras-chave: Formação, Formador, Orientador cooperante, Desenvolvimento profissional docente.

O encerramento de escolas primárias: um estudo sobre as perspetivas dos atores no concelho de Ovar

Carlos Nuno Granja¹

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, cgranja@ua.pt

Resumo

O presente trabalho incide sobre uma época conturbada do ensino educativo português, mas também rica nas suas dinâmicas, com acontecimentos que levaram a sociedade a refletir sobre conceitos diversificados como autonomia e reordenamento da rede escolar. Através de novos discursos político-normativos, de influência supranacional e com a evolução das sociedades para sistemas de globalização, as escolas ficaram sensíveis a mudanças sistemáticas, em que termos como competitividade, competência, produção e rentabilidade entraram no vocabulário das medidas e decisões. Depois da publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo e da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, a retórica reformadora incidiu sobre conceções de regulação e controlo, sobre um ideal de autonomia e de delegação de competências para o poder local que exige a participação comunitária, mas com critérios definidos de cima para baixo, determinados segundo as políticas entendidas na administração central. Estudamos o processo de reordenamento da rede escolar, do encerramento de escolas do 1.º ciclo e de reconversão no concelho de Ovar. O estudo teve por base uma análise de conteúdo de diversos documentos consultados e uma recolha de dados através da realização de entrevistas a intervenientes no terreno. As conclusões revelam consistência pela evidência dos factos e pela discrepância de perceções, que resultam da complexidade de todo o processo.

Palavras-chave: escolas primárias, rede escolar, encerramento, reconversão



I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 9



À luz das estrelas: um projeto interdisciplinar e artístico aplicável ao nível do ensino básico

Maria do Rosário da Silva Santana¹, Helena Maria da Silva Santana²

¹Instituto Politécnico da Guarda, rosariosantana@ipg.pt

²Universidade de Aveiro, hsantana@ua.pt

Resumo

À Luz das Estrelas é um projeto artístico que, do ponto de vista pedagógico, visa o desenvolvimento de diversas competências e constituir-se como recurso didático. Enforma um conteúdo científico específico, sendo que como metodologia de trabalho, realizámos uma proposta de trabalho de projeto que se debruçou sobre a adaptação do texto de Victor Ventosa – *Histórias à Luz das Estrelas*. Numa primeira fase procedeu-se à sua leitura e análise; numa segunda, à fixação dos pressupostos base do projeto. Ao nível da expressão musical, determinou-se que os seus conteúdos seriam definidos a partir da interpretação de excertos de peças do repertório tradicional português. Ao nível da expressão teatral, a adaptação do texto, conjugando a representação com a interpretação musical, trabalhou competências na área da expressão corporal e teatral, mas também da expressão vocal, da voz e do canto. De modo a construir todos os seus elementos, bem como o desenvolvimento da responsabilidade grupal, foram criados grupos de trabalho que arquitetaram as diversas cenas, adaptando o texto, trabalhando a encenação e a representação, os elementos musicais e os adereços necessários, de acordo com a história definida e narrada. Os responsáveis pela sonoplastia, efetuaram pesquisa dentro do universo do repertório musical citado, aquele que no seu entender melhor se harmonizava aos conteúdos narrados. Após a sua montagem, À Luz das Estrelas foi apresentado, sendo o resultado o que aqui intentamos apresentar.

Palavras-chave: Projeto artístico, Expressão musical, Expressão dramática, Prática docente, À Luz das Estrelas.

Modos de concretizar as artes visuais e a expressão dramática no 1º ciclo do ensino básico

Raquel Mateus¹, Maria Helena Damião², Maria Isabel Festas³

¹CEIS20, raquelmat85@gmail.com

²FPCE-UC/CEIS20, hdamiao@fpce.uc.pt

³FPCE-UC/CEIS20, ifestas@fpce.uc.pt

Resumo

A arte é reconhecida como fundamental na formação do ser humano, encontrando lugar no currículo do 1º CEB, na componente disciplinar de frequência obrigatória – Educação Artística –, que inclui quatro áreas: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música. No âmbito de trabalhos de doutoramento e mestrado em Ciências da Educação, realizados na FPCE-UC, tem sido desenvolvido, em diversas escolas da cidade, um trabalho que integra e articula as Artes Visuais e a Expressão Dramática, com ancoragem no Programa de Educação Estética e Artística, mais concretamente na metodologia inerente ao “Primeiro Olhar” (Rui Mário Gonçalves, Elisa Marques & João Pedro Fróis, 2002) – fruição-contemplação; interpretação-reflexão; experimentação-criação. Esta estrutura vai ao encontro do que é preconizado nos documentos *Aprendizagens Essenciais* e *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. A opção por estes dois modos de expressão prende-se com o facto de as dinamizadoras das sessões terem tido formação prévia nestas áreas. Apresentam-se nesta comunicação três modos de concretização das Artes Visuais e da Expressão Dramática, que tiveram como ponto de partida a observação de obras de arte, e a sua posterior interpretação. A avaliação, feita a partir da observação direta dos alunos, de anotações que constam em “Diários de Registo”, do registo fotográfico dos trabalhos elaborados e da auscultação dos professores, indica ganhos de relevo em várias dimensões de aprendizagem.

Palavras-chave: Programa de Educação Estética e Artística, 1º Ciclo do Ensino Básico, Artes Visuais, Expressão Dramática.

Projeto Coopera Escola +21 23: impacto da intervenção educativa

Sofia Gonçalves¹, Sónia Moreira², Luís Moreira³

¹CEIS20, NIEFI, CEAD, sofiagoncalves@esec.pt

²RECI – Research in Education and Community Intervention,
soniamoreiracfaegaianascente.pt

³RECI – Research in Education and Community Intervention, luis.moreira@ipiaget.pt

Resumo

É atribuído ao ato de aprender uma forte valorização, na medida em que o aluno ganha um estatuto de centralidade nos processos de ensino e aprendizagem, e os professores uma função mais reflexiva que tem impacto no modo de pensar a educação nas escolas. O Projeto Coopera integra o Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA), no Eixo 1. *Ensinar e Aprender*, no domínio 1.3. + *Recursos Educativos*, na Ação Específica 1.3.7. *Recuperar Incluindo*, passando a designar-se *Projeto Coopera Escola+ 21/23*. Com este recurso criou-se mais uma oportunidade diferenciada para incentivar os professores a implementarem a Aprendizagem Cooperativa nos diferentes espaços de aprendizagem.

As competências para o aluno do Séc. XXI são uma prioridade do Projeto, o qual desenvolve e faz refletir sobre a necessidade de aliar as designadas *soft skills*, que em muitos estudos já se consideram mais importantes que as habilitações académicas ao desenvolvimento profissional dos professores, como o meio para estabelecer uma comunicação efetiva com os alunos.

Com esta comunicação pretendemos dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Coopera Escola+ 21|23, de acordo com os princípios que constam do roteiro Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa, bem como apresentar resultados referentes às dezassete Ações de Curta Duração (ACD) e quinze oficinas de formação Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP) realizadas no ano letivo 2021-2022.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa, inovação, aprendizagens ativas, desenvolvimento profissional, recuperação de aprendizagens

A Arte Visual como potenciadora de contextos integradores

Ana Laranjo¹, Carina Lopes², Inês Santos³, Elisabete Pires⁴ e José Miguel Sacramento⁵

¹ Escola Superior de Educação de Coimbra, ana.luisa_15@hotmail.com

² Escola Superior de Educação de Coimbra, carinalopes11@gmail.com

³ Escola Superior de Educação de Coimbra, ines.ios@hotmail.com

⁴ Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, elisabetepires.2@gmail.com

⁵ Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

Resumo

As atividades lúdicas e a arte permitem desenvolver contextos integradores e promover a criatividade, o sentido crítico e artístico. Esta articulação permitiu, numa abordagem STEAM, com uma turma de 20 alunos do 1º ano do Ensino Básico, o desenvolvimento de um projeto “Assafarge das Belas Artes”. A turma mostrou grande motivação e empenho pelo tema, solicitando a exploração da obra de outros artistas plásticos. O objetivo inicial era a aquisição dos conceitos de orientação espacial, de forma lúdica, dinâmica e integrada com as outras áreas do saber.

A partir da atenta observação da obra “Nature Morte” de Van Gogh, os alunos realizaram uma “Caça ao tesouro”, visando-se a descoberta dos objetos da imagem. Com os objetos descobertos, passou-se à representação real da obra e, posteriormente, à sua reorganização, de forma a produzir-se uma nova representação. Através da observação, criaram uma pintura individual, resultado das diferentes interpretações. Deste processo surgiram obras diferentes e criativas, que culminaram na organização de uma exposição para a comunidade escolar, testemunhando o percurso pedagógico e criativo. Este processo levou à aquisição das aprendizagens essenciais, preconizadas no currículo, e da motivação dos alunos surgiu a vontade de explorar novos momentos de aprendizagem inspirados noutros artistas plásticos. Estes momentos serão concretizados ao longo do ano.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; Arte; Aprendizagens integradoras; Abordagem STEAM; Comunidade Escolar.



I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 14



Resolução e Formulação de Problemas: uma experiência de ensino no 4.º ano do 1.º CEB

Vanessa Mateus¹, Ana Santiago², Nuno Martins³, Maria Eugénia Carriço⁴

¹Instituto Politécnico de Coimbra, vanessamateus47@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra, NIEFI, CICS.NOVA, asantiago@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra, NIEFI, nmartins@esec.pt

⁴Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, eugeniacarrico@coimbrasul.pt

Resumo

A resolução e formulação de problemas são competências que devem ser desenvolvidas, nos alunos, desde os primeiros anos de escolaridade, uma vez que podem ser utilizadas como uma abordagem para a aprendizagem da matemática. Neste sentido, é necessário que, durante o seu ensino, tanto a resolução como a formulação de problemas, lhes permitam uma construção de aprendizagens significativas. Estas, para além dos conhecimentos e capacidades matemáticas, devem ainda englobar a discussão, argumentação e interação entre a diversidade de ideias, estratégias e raciocínios, envolvendo igualmente a sua capacidade de se expressarem oralmente, apelando ao espírito crítico, criativo e colaborativo.

Esta comunicação visa apresentar uma experiência de ensino que envolveu a resolução e a formulação de problemas, sendo o nosso objetivo identificar as estratégias e as fragilidades observadas em alunos do 4.º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para tal foi utilizada uma metodologia de investigação qualitativa, descritiva e interpretativa. Os dados foram recolhidos através das produções dos alunos, registos vídeo, áudio e fotográfico e notas de campo.

Observou-se que esta experiência de ensino proporcionou o desenvolvimento de diferentes estratégias, tendo colmatado as principais dificuldades que os alunos apresentaram.

Palavras-chave: Resolução de problemas, Formulação de problemas, Matemática, 1.º Ciclo do Ensino Básico

A criar também se aprende: Uma proposta STEAM envolvendo a localização e a orientação espacial

Carolina Quaresma¹, José Miguel Sacramento², Marta Costa³, Rita Pereira⁴, Sofia Moteiro⁵

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, cquaresma@esec.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, mircosta@esec.pt

⁴Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, rita.pereira@aersi.net

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, smoteiro@esec.pt

Resumo

A educação STEAM é uma proposta que envolve diversas áreas de conhecimento (ciências, tecnologia, engenharia, arte e matemática) e a sua integração, sendo por este motivo considerada uma abordagem interdisciplinar. Esta abordagem contribui para a superação de desafios contemporâneos e, ao mesmo tempo, é precursora do desenvolvimento de diversas capacidades na criança.

Pretende-se expor uma sequência didática realizada com uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), de Coimbra, visando a construção de uma bússola e a revisão da localização e orientação no espaço. O ponto de partida foi a realização de um Peddy Paper, enquanto atividade dinâmica e indutora de aprendizagens ativas e significativas, na Mata Nacional do Choupal. Tendo por base um mapa, os alunos tinham de ultrapassar desafios diversos, sendo que o final foi a construção de uma bússola na escola. De forma a sistematizar os conteúdos trabalhados, integrou-se uma plataforma digital promovendo a utilização das novas tecnologias em sala de aula. Numa dimensão formativa, para avaliação, recorreu-se à observação direta e autorregulação da aprendizagem, considerando os descritores previstos nas aprendizagens essenciais.

É possível concluir que o ambiente integrador da educação STEAM pode ser um fator de enriquecimento das aprendizagens das crianças, uma vez que a interdisciplinaridade nos faz refletir sobre a faceta cognitiva e atitudes, estimulando igualmente a curiosidade, a cooperação e espírito crítico.

Palavras-chave: STEAM, interdisciplinaridade, 1.º CEB, Natureza.

Educação STEAM no ensino do 1º CEB

Ana Maria Fernandes¹, Catarina Maria Neto da Cruz², José Miguel Carvalho Sacramento Pereira³, Laura Maria Pinheiro Martins⁴, Leonor Isabel Banaco Henriques⁵

¹Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas, anafernandes@aemartimdefreitas.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, cmcruz@esec.pt

⁴Escola Superior de Educação de Coimbra, laura_martins2000@hotmail.com

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, leonorhenriques17@gmail.com

Resumo

Com este relato pretende-se dar a conhecer a prática implementada por duas professoras estagiárias numa turma de 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, de uma escola de Coimbra, optando por trabalhar o tema “Segurança Rodoviária” utilizando a abordagem STEAM.

A abordagem STEAM pressupõe o desenvolvimento projetos onde os alunos experienciam o pensamento científico e crítico, de forma reflexiva e lúdica, através de pedagogias ativas e interdisciplinares. Ao articular as várias áreas de conhecimento, a abordagem STEAM permite a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências ao nível da criatividade, inovação, resolução de problemas, comunicação, colaboração, habilidades socioemocionais (Garofalo, 2019).

Este projeto foi desenvolvido ao longo de quatro sessões, estruturadas em quatro fases: introdução, realização, discussão da tarefa e sistematização das aprendizagens (Canavarro et. al., 2019). Foram utilizadas diversas estratégias, destacando-se a música e dramatização para a sensibilização do tema e momentos de diálogo, questionários e análise através de pictogramas para consolidação da temática. Como metodologia de sistematização das aprendizagens recorreu-se à robótica educativa.

Podemos concluir que os alunos ao terem um papel ativo neste projeto, realizaram aprendizagens mais significativas e consolidadas, visto que se sentiram mais motivados e autónomos no seu processo de aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: STEAM, Robótica, 1º Ciclo do Ensino Básico, Segurança Rodoviária



Ciência a Rol@r

Maria Francisca Pessoa¹, Helena Cardoso Arede², Joana Pancas³, Maria do Céu Gomes⁴

¹Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, francisca1966@gmail.com

²RÓMULO - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra, romulo.helare@gmail.com

³RÓMULO - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra,
romulo.joanapancas@gmail.com

⁴Agrupamento de escolas Coimbra Sul, mariasalgadogomes@gmail.com

Resumo

O Rómulo - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra tem, entre os seus objetivos, o de apoiar as escolas na promoção do ensino experimental das ciências tendo em vista o desenvolvimento da cultura científica e tecnológica. Com esse objetivo nasceu, em pleno período pandémico, o projeto Ciência a Rol@r, no formato de ensino a distância com o Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, tendo sido posteriormente alargado.

Seguindo uma metodologia de aprendizagem ativa, desperta-se a curiosidade e o interesse das crianças pelo conhecimento e observação do mundo. Recorre-se a conteúdos das ciências, articulados com temáticas da cidadania, e parte-se mensalmente de um encontro a distância com as docentes do Rómulo- CCVUC. Conecta-se nesses momentos narrativas ficcionais e/ou textos informativos dos quais derivarão sequencialmente dinâmicas continuadas nos diferentes grupos em sala e/ou biblioteca/escola. Pretende-se com este projeto estimular a prática de uma metodologia ativa e experimental, com recurso a materiais de fácil acesso, propiciando situações de aprendizagem colaborativa entre a Biblioteca Escolar e as diferentes áreas e conteúdos curriculares.

Num universo 1070 alunos e 71 professores, participaram nas sessões entre 74 e 93 por cento dos alunos e entre 51 e 87 por cento dos professores.

Constata-se que o envolvimento dos docentes no projeto tem sido muito significativo, através dos trabalhos realizados com os seus alunos, posteriormente à realização das sessões.

Palavras-chave: biblioteca, colaboração, Literacia, ciência, experimental





I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 17



Avaliação de resultados académicos, profissionais e pessoais de um programa de divulgação científica em estudantes, professoras/es e cientistas

Rita Campos¹, Cláudia Pato de Carvalho²

¹CES-Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, ritacampos@ces.uc.pt

² CES-Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, claudiacarvalho@ces.uc.pt

Resumo

Os programas de divulgação científica oferecidos por instituições de I&D são amplamente utilizados para oferecer um primeiro contacto com a investigação, a natureza da ciência e a diversidade das carreiras relacionadas com a ciência. O Centro de Estudos Sociais (CES) desenvolve diversas actividades dirigidas a estudantes e escolas, reunindo investigadoras/es em diferentes fases das suas carreiras e áreas científicas. Propomos a utilização destas experiências para explorar o uso de abordagens participativas como um caminho promissor para manter canais de diálogo entre a investigação e a educação. Especificamente, iremos apresentar o quadro de avaliação dirigido às/aos estudantes participantes, professoras/es e investigadoras/es, visando compreender os impactos destas actividades na aprendizagem científica, nas realizações pessoais e objectivos académicos. Os resultados desta avaliação junto de estudantes permitem-nos compreender como estas abordagens podem ser uma ferramenta poderosa no aumento da literacia científica e desenvolvimento de opiniões e sentido crítico, mas sobretudo no aumento da auto-estima e capacidade de expressão, e na orientação do percurso académico. No caso das/os professoras/es, os resultados reforçam a importância deste contacto mais estreito entre investigação e escola para abordar os conteúdos curriculares a partir de resultados recentes, familiarização de novas ferramentas metodológicas e criação de redes com cientistas e instituições de I&D.

Palavras-chave: divulgação científica, aprendizagens múltiplas, metodologias participativas, ciência cidadã e educação



Aprendizagem invertida no 2.º ano de escolaridade

Isadora Vale¹, Marco Bento²

¹Colégio Alfacoop, isadora.vale@alfacoop.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

Resumo

A aprendizagem invertida é uma metodologia que permite que os alunos tenham um papel ativo na sua aprendizagem. Este estuda individualmente de forma autónoma e antecipadamente em casa, tendo presente um objetivo dado pelo professor e utilizando ferramentas educativas. A razão da escolha desta metodologia prendeu-se com o objetivo de envolver os alunos na aprendizagem e de fomentar o gosto pela aprendizagem no 2º ano de escolaridade. Assim, no início do 2º período, num formato interdisciplinar com a disciplina de Ciências da Computação, as 2 turmas do 2º ano de escolaridade do colégio, cada uma com 27 alunos, elaborou um projeto de investigação sobre os temas Meios de Transporte, Animais e as Plantas. Os alunos tornaram-se responsáveis por ter um primeiro contacto com os conteúdos, entregues previamente pela professora, promovendo uma recolha e tratamento de informação ao ritmo de cada aluno, para que numa fase posterior, fizessem o desenho, planificação, operacionalização e avaliação de tarefas. Assim, foram constituídos 6 grupos que foram subdivididos em 12 pares, sendo-lhes atribuídos os diferentes conteúdos programáticos. Os alunos com dificuldades ao nível da consciência fonológica, fluência e compreensão leitora e produção escrita, fizeram parceria com outros elementos que revelavam um ritmo de trabalho além do esperado, através de um processo de tutoria entre pares. As tarefas decorreram ao longo de 4 semanas em dias interpolados.

Palavras-chave: Aprendizagem invertida, aprendizagem cooperativa, naturalização digital, 1.º CEB



Avaliação da “Oficina de Formação” Género, igualdade e cidadania: um foco na educação para a infância, através do modelo de KirkPatrick

Tatiana Moura¹, Sofia Gonçalves²

¹CES - UC, tatiana@ces.uc.pt

²CES-UC, CEIS 20, NIEFI, sofiagoncalves@esec.pt

Resumo

Os sistemas educativos têm, nos últimos anos, abraçado a causa do desafio aos estereótipos de género e da promoção de uma maior socialização equitativa de raparigas e rapazes como estratégia central para alcançar sociedades mais saudáveis e mais equilibradas. O projeto de investigação KINDER tem como objetivo enfrentar a urgência de desenvolver metodologias eficazes e inovadoras e programas de formação inclusivos para profissionais de educação. De forma a responder às necessidades formativas nesta área, o CES-UC, em parceria com a ESEC e CFAE Minerva, desenvolveu uma Oficina de Formação (25h formação + 25h de trabalho autónomo), acreditada pelo CCPFC, tendo como objetivo dotar profissionais de educação de conhecimentos, competências e atitudes para uma pedagogia inclusiva de género, promovendo mudanças de atitude individuais. A modalidade de trabalho autónoma foi realizada em contexto educativo, tomando a sala de aula como campo efetivo de aplicação dos conhecimentos e atividades realizadas na oficina. Participaram nesta ação dezasseis docentes da região centro e seis estudantes da formação inicial de professores. Nesta comunicação apresentaremos os resultados da avaliação da Formação, com base nos instrumentos aplicados através do modelo multiníveis de Kirkpatrick, a saber: questionários de satisfação; expectativas iniciais e reações finais, quizz de conhecimentos; diários de bordo e Learning Transfer System Inventory (LTSI) de Holton.

Palavras-chave: igualdade de género, masculinidades, educação para a cidadania, formação, transferência.

Educação para a sustentabilidade e cidadania: incêndios

Ana Filipa Miranda Cramês¹, Bárbara Narciso dos Santos Pereira da Cruz², Joana Viegas
Gomes Ventura³, Susana Maria Mendes Silveira⁴

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, filipacrames_13@hotmail.com

² Escola Superior de Educação de Coimbra, barbaranspc@gmail.com

³ Escola Superior de Educação de Coimbra, joanavgventura@gmail.com

⁴ Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra; Núcleo de Investigação,
Educação, Formação e Intervenção- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de
Coimbra; Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores –
Universidade de Aveiro, smmsilveira@esec.pt

Resumo

Perante a situação crítica de incêndios florestais vivenciada em Portugal, conjugada com a responsabilidade da escola na educação para o desenvolvimento sustentável e da promoção da cidadania ambiental, um grupo de estudantes do 3ºano do curso de Educação Básica implementou um projeto em trabalho curricular que visou o desenvolvimento de competências na educação para a prevenção dos incêndios florestais e regeneração da floresta. Assente num modelo socio construtivista, e com recurso a metodologias ativas de aprendizagem no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável, foi conceptualizada, desenvolvida e implementada, uma intervenção educativa através da Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP) dirigida e realizada com os colegas de turma. A estratégia seguida e as atividades realizadas favoreceram a aprendizagem sobre causas, consequências e impactos ambientais, económicos e socio emocionais dos incêndios florestais. Permitiram também o desenvolvimento de sensibilidade e de competências no campo da educação para a preservação e reabilitação da floresta, reconhecidas durante o acompanhamento do projeto e pelos produtos resultantes da intervenção. A MTP adotada favoreceu “o saber e o saber fazer” valorizados na formação inicial de educadores e professores nas áreas da educação ambiental para a sustentabilidade, respondendo ao desígnio de referenciais de política educativa.

Palavras-chave: Educação ambiental, Cidadania, Incêndios, Regeneração florestal



I.2 – Comunicações Paralelas II – Sala 18





(Des)Instalar o brincar: os materiais de fim aberto

Raquel Maricato¹, Joana Vila Nova¹

¹Jardim de Infância dos SASUC, cresceruc@gmail.com

Resumo

No Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (JISASUC) as crianças são co-construtoras do seu processo de aprendizagem, usando o seu direito à escuta e à participação de forma plena. Exercem a sua autonomia nas suas explorações, descobertas, comunicação, criação e construção de conhecimento e de significado. É neste contexto que encontram nos materiais de fim aberto (materiais naturais ou sintéticos, comprados, encontrados ou reciclados que as crianças podem mover, manipular, controlar e alterar em contexto de brincadeira livre) oportunidades de exploração, questionamento e aprendizagem. Com este relato pretendemos partilhar, através de registos fotográficos, áudio e vídeo e narrativas de aprendizagem, como os materiais de fim aberto podem contribuir para o instalar de um brincar revestido de significado, assente numa infinidade de oportunidades educativas menos convencionais, permitindo às crianças a aquisição de diversas competências. Pretendemos ainda salientar, como disponibilizar diversas materialidades proporciona um ambiente educativo rico em interações, criando contextos em que a livre exploração permite às crianças ampliar possibilidades de experimentação, na construção do seu conhecimento e aprendizagem.

Palavras-chave: brincar, aprendizagem, materiais de fim aberto, educação de infância



Ciência participativa no jardim de infância

Raquel Maricato¹, Joana Vila Nova¹

¹Jardim de Infância dos SASUC, cresceruc@gmail.com

Resumo

No Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (JISASUC) construiu-se uma comunidade educativa que respeita as crianças e o seu direito à participação e que acredita na aprendizagem mútua. As crianças são participantes ativas no seu currículo, sujeitos de conhecimento, trabalhando cooperativamente, tornando-se motores para o desenvolvimento de projetos participativos, partilhando as decisões com os adultos.

Deste modo, pretendemos abordar as dinâmicas da investigação colaborativa e da investigação-ação no diálogo entre crianças, educadores e educadoras, famílias e investigadores e investigadoras, usando como exemplo um projeto desenvolvido no JISASUC, que trata a relação entre biologia e saúde de forma interdisciplinar. Apresentaremos, igualmente, alguns materiais de comunicação em ciência produzidos com as crianças, no âmbito deste projeto.

Mostraremos através destas abordagens horizontais e reflexivas uma experiência de co-construção que se desenvolve desde a infância, que nos permite afirmar a educação de infância como espaço de pesquisa e formação no âmbito da ciência participativa.

Palavras-chave: participação, co-construção, aprendizagem de ciência, educação de infância

Ser Cidadão+

Ana Martins Santos¹

¹Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha, anasantos@escolasbarquinha.pt

Resumo

A Escola do e no século XXI exige dinâmicas educativas assentes no olhar para todos e cada um dos alunos nos nossos contextos escolares. Urge uma visão estratégica para otimizar os processos de ensino e de aprendizagem, capazes de ir ao encontro das necessidades e potencialidades dos principais agentes educativos.

A presente intervenção pretende criar sinergias positivas aos docentes e potenciar o acreditar que é possível fazer “diferente” para obter melhores resultados, rumo ao sucesso educativo. Será apresentado o Plano de Ação do Agrupamento, assente nos três eixos de intervenção, a saber: Divisão em Hexaciclos, realçando a importância das Equipas Educativas, na otimização do trabalho inter e transdisciplinar; Medidas de Promoção do Sucesso Escolar/Educativo, com enfoque no olhar individual dos Alunos, destacando o papel fulcral dos professores supervisores e das novas tecnologias, bem como a semestralização ao serviço das aprendizagens significativas e da avaliação regular e sistemática.

O Agrupamento de Vila Nova da Barquinha potencia os contextos educativos, assentes no desenvolvimento de competências, com cariz, formal e não formal, indo ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, onde a metodologia de trabalho projeto assume uma dimensão especial.

Importa registar, neste contexto, que o Agrupamento encontra-se desde 2017 a fomentar e a “contaminar” estas práticas educativas, acreditando que: “Envolvimento, gera Envolvimento; Sucesso, gera Sucesso”.

Palavras-chave: cidadania, flexibilidade, inclusão, PASEO, acreditar



Abordagem Florescer

Filipa Botelho¹, Inês Dinis¹, Isabel Geraldo¹, Sara Borges¹, Sara Castilho¹, Sofia Santos¹,
Vanessa Mateiro¹

¹Creche e Jardim de Infância ANIP, cji@anip.net

Resumo

Florescer pretende partilhar experiências de intervenção na Creche e Jardim de Infância ANIP (Associação Nacional de Intervenção Precoce) em Coimbra. Esta assenta em três pilares fundamentais: o brincar, a exploração do exterior e a educação estética, centrando-se na individualidade da criança e vendo-a como o seu centro de aprendizagem. Para a sua concretização assentamos a nossa prática em cinco dimensões: a instituição, os profissionais, as crianças, as famílias e a comunidade. A instituição tem a responsabilidade de assumir a linha condutora do trabalho que é desenvolvido. Os profissionais são naturalmente um dos grandes pilares desta abordagem. As crianças são vistas como um ser único, que aprende pela experimentação, através dos sentidos e da utilização do corpo. O grande objetivo é garantir que as experiências e rotinas diárias lhes confirmam segurança emocional, envolvimento e autonomia.

A família, enquanto primeiro contexto de vida da criança deve identificar-se com a abordagem em questão, numa visão (co)construída por todos. A comunidade assume um papel preponderante, uma vez que a utilização dos espaços públicos da cidade e consequente interação com os membros desta, constituem oportunidades de aprendizagem e diálogo. Concluindo com uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) consideramos que “Florescer” está em construção e reflexão contínua, cada vez mais fundamentada e pretende assumir-se como uma aposta para o futuro da educação de infância.

Palavras-chave: Abordagem Florescer, Educação de Infância, Crianças, Exterior, Família.





I.3 – Comunicações Paralelas III





I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 2



O corpo em ambiente integrador no 1.º CEB

Cristiana Fradigano Godinho¹, Cristina Rebelo Leandro², Maria da Conceição Costa³

¹Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação,
cristiana.fradigano@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação
Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET – MD) do pólo da
FMH, cristina@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação
CICS.Nova/UIED, Universidade Nova de Lisboa, ccosta@esec.pt

Resumo

Nesta comunicação pretendemos examinar como a aprendizagem de 26 alunos do 1.º ano do 1.º CEB, foi desenvolvida num ambiente integrador de Dança e Matemática, onde a integração do movimento no processo de aprendizagem mostra como o corpo pode ser um meio para aprender de uma maneira simples e eficiente. As tarefas “Ser figura geométrica” e “Saltar a contar” pertencem a uma sequência de ensino que integra conteúdos de ambas as áreas. Os dados foram recolhidos de transcrições vídeos, notas de campo, produções dos alunos e discussão em grupo, pertencentes a uma investigação maior “Uma abordagem integradora de Expressão e Educação Física-Motora e da Matemática em alunos do 1.º ano do Ensino Básico” com uma metodologia qualitativa, descritiva e interpretativa. Os resultados mostram, por exemplo, que os alunos tiveram a oportunidade de lidar com formas do corpo, andar/direções e saltos; identificar e representar figuras geométricas através de representação corporal; fazer contagens de 2 em 2 e de 3 em 3 ao darem saltos com diferentes amplitudes, usando diferentes estruturas rítmicas e suportados por uma linha numérica flexível; desenvolver disposições de empenho e curiosidade; evidenciar aprendizagens através da colaboração e comunicação. Ao examinar as sessões ao pormenor, a Análise de Conteúdo e a Teoria da Atividade parecem revelar-se complementares. O corpo/movimento na sala de aula pareceu ser um facilitador no processo de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Ambiente integrador, Movimento, Dança, Matemática, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Potencialidades da utilização da metodologia ativa Rotação por Estações num ambiente educativo de 1.º CEB

Catarina Pereira da Silva¹, Vânia Gabriela Dias Graça²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, catarinapds@hotmail.com

²Centro de Investigação e Inovação em Educação (InEd), na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, vaniagraca@ese.ipp.pt

Resumo

A metodologia ativa Rotação por Estações (RE) apresenta inúmeras potencialidades no ensino e aprendizagem, pela combinação de espaços, ferramentas e estilos de aprendizagem que potenciam o desenvolvimento de cada aluno. O presente estudo surge no âmbito do projeto de intervenção “Um por todos, todos pelo Mundo!” desenvolvido numa turma do 3.º ano de escolaridade, no âmbito da Unidade Curricular da Prática Educativa Supervisionada, decorrente do Mestrado em EPE e Ensino do 1.º CEB. Foram desenvolvidas várias unidades de aprendizagem ao longo da PES, no entanto, para esta comunicação apresenta-se a unidade de aprendizagem: “Os direitos não se medem aos palmos!”. Tinha como intuito desenvolver competências transversais ao currículo, através da metodologia ativa RE, compreendendo as suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e incentivar uma cidadania ativa e responsável, fomentando atitudes solidárias e interventivas na comunidade, com vista à gestão e resolução de conflitos. Optou-se por uma metodologia de investigação-ação e pela utilização de diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados. Os resultados evidenciam, por um lado, o interesse e motivação das crianças na construção ativa da sua aprendizagem pela combinação de diferentes ambientes de aprendizagem; e, por outro, potenciaram o desenvolvimento de competências de literacia digital no aluno e no professor estagiário.

Palavras-chave: Metodologia de Investigação-Ação, Metodologia ativa Rotação por Estações, Tecnologias digitais, 1.º CEB, Prática Educativa Supervisionada (PES)

Robótica educativa em contexto de Creche: uma abordagem interdisciplinar

Sara Ribeiro¹, Catarina Cruz², Ana Santiago³

¹Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, saribeiro@esec.pt

²Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC – NIEFI, CIDMA – Linha Temática GEOMETRIX, cmcruz@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC – NIEFI – CICS.NOVA, asantiago@esec.pt

Resumo

As interações em Creche proporcionam diversos benefícios para a criança nos domínios cognitivo, social e emocional. As crianças interagem cedo com recursos tecnológicos, estando a intencionalidade em desenvolver capacidades, relacionadas com a utilização da tecnologia, presente nos documentos curriculares das primeiras etapas educativas. A introdução à robótica educativa na primeira infância é realizada através de objetos tecnológicos tangíveis, ou seja, robôs físicos, tridimensionais e programáveis. Estes recursos, para além da exploração da tecnologia em si, que envolve o desenvolvimento do pensamento computacional e de conceitos matemáticos, proporcionam oportunidades para explorar, descobrir e aplicar conhecimentos em contextos autênticos, significativos e interdisciplinares. Contudo, os estudos mostram que o trabalho com a robótica na primeira infância, em particular em contexto de Creche, é ainda escasso, sendo este um campo emergente de pesquisa.

Este trabalho incide numa intervenção em Creche, em contexto de estágio, com crianças de idades entre os 2 e 3 anos, integrando uma abordagem interdisciplinar e a robótica educativa, com a utilização do robô Super Doc, envolvendo noções de orientação espacial. Neste relato de prática, será apresentada uma intervenção, tendo como mote os animais, temática do interesse das crianças, e a robótica educativa. Esta experiência favoreceu a interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento, contempladas nos documentos orientadores.

Palavras-chave: Creche, Robótica Educativa, Interdisciplinaridade, Orientação espacial



I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 6





(Re)desenhar a pegada ecológica através da educação artística

Mónica Oliveira¹, Inês Pacheco²

¹Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal, monica@esepf.pt

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, ines.oliveira.pacheco@gmail.com

Resumo

A reflexão sobre a pegada ecológica tornou-se imperativa na atualidade. O impacto do nosso comportamento sobre o planeta tem semeado um conjunto de distopias contemporâneas que se consubstanciam em grandes desafios para a nossa sociedade. A Escola, não alheia a esta questão, tem envidado esforços para proporcionar uma visão do mundo e um posicionamento crítico das crianças em relação a esta temática, porém ainda são escassas as intervenções pedagógicas na área do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No sentido de contribuir para suprir esta lacuna, realizou-se um projeto de investigação que cruzou a questão ambiental com a educação artística. Dele emergiram os seguintes objetivos: 1) implementar um projeto educativo assente no ODS 15 através da educação artística, mais especificamente, da expressão plástica; 2) identificar os conhecimentos que a arte promove para a sensibilização ambiental; 3) Promover a cidadania ativa para a construção da pegada ecológica.

A presente investigação de cariz qualitativo adotou uma metodologia de estudo de caso. Participaram no projeto 106 crianças de escolas pertencentes ao distrito do Porto.

Neste estudo verificou-se que a educação artística fomentou o desenvolvimento de diferentes competências nas crianças: cognitivas, sociais e comportamentais. Permitiu-lhes perceber como prevenir ameaças à biodiversidade e garantir a conservação e o uso sustentável dos ecossistemas. Possibilitou-lhes ainda apresentar medidas para mitigar alguns destes problemas.

Palavras-chave: educação artística, ambiente, práticas educativas.

Concepções sobre o papel dos educadores de infância e dos pais no brincar no exterior e na exploração da natureza

Leandra Ribeiro Faustino¹, Luís Miguel Gonçalves de Oliveira²

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria,
leandrafaustino@gmail.com

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria/Centro de Estudos em Educação e Inovação/ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, miguel.oliveira@ipleiria.pt

Resumo

Longe vai o tempo em que as crianças brincavam na rua sem preocupações excessivas dos adultos. Atualmente, presos numa sociedade ansiosa, uma grande parte das crianças não são livres de explorar sozinhas ou de avaliar os riscos das suas brincadeiras. O brincar livre na natureza potencializa oportunidades ilimitadas de explorações que contribuem para o desenvolvimento holístico da criança. Deste modo, apresentamos um estudo desenvolvido com crianças de 4 e 5 anos de idade, que visa compreender qual o papel dos adultos relativamente ao brincar na natureza e que implicações tem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Trata-se de um ensaio investigativo de natureza qualitativa, que tem como pergunta de partida “Qual o papel do adulto no brincar no exterior e na exploração da natureza por parte da criança?”. Relativamente aos objetivos, pretende-se compreender quais as concepções dos pais e do educador relativamente ao contacto das crianças com a natureza e refletir sobre o papel dos adultos na exploração da natureza. Os resultados deste estudo foram obtidos através de inquéritos por questionário e entrevistas que revelam que os adultos têm um papel ativo na exploração que as crianças fazem na natureza, donde se concluiu que os adultos devem saber distanciar-se e adotar um papel de observador, permitindo que a criança corra riscos e explore, fazendo descobertas e aprendizagens significativas, no exterior e na natureza.

Palavras-chave: Aprendizagem, Brincar, Exploração, Natureza, Risco.

Projeto InPulsar – realidades, possibilidades e impacto

Ana Caridade¹, Paula Lebre², Eduarda Gomes³, Rui Dória⁴

¹Mosaico – Plataforma de Projetos Inclusivos Artísticos e Educativos/Musa – Associação Artística e de Intervenção Social, acaridade@gmail.com

²Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança–INET-md/pólo FMH/Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (DECSH/FMH-UL), pmelo@fmh.ulisboa.pt

³Mosaico – Plataforma de Projetos Inclusivos Artísticos e Educativos/Musa – Associação Artística e de Intervenção Social, eduardatarroso@gmail.com

⁴Mosaico – Plataforma de Projetos Inclusivos Artísticos e Educativos/Musa – Associação Artística e de Intervenção Social, ruidoria@gmail.com

Resumo

Esta comunicação pretende apresentar os resultados do projeto InPulsar (<https://in-pulsar.pt>) que decorreu entre maio de 2021 e dezembro de 2022. Este projeto, desenvolvido pelo MOSAICO - Plataforma de projetos inclusivos artísticos e educativos, em parceria com a Inoventos, e promovido pela Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM do Cávado), promoveu o envolvimento em cocriação em iniciativas culturais e artísticas, capacitando e formando participantes, com e sem deficiência, mediante de aprendizagens no âmbito da dança, música, fotografia e videodança. Dando primazia a processos e produtos artísticos, o projeto permitiu o acesso a práticas artísticas inclusivas aos destinatários do projeto que incluíram pessoas de Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) - APACI, APPACDM de Esposende e Vila Verde, Centro Social e Paroquial de Souto, CERCÍ Braga, Valoriza e como convidados APCB) dos seis Municípios da CIM do Cávado (Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde), seus técnicos, utentes, famílias entidades de âmbito cultural e social da região e comunidade em geral. Em conjunto este projeto promoveu competências pessoais, sociais e artísticas, ações de formação e/ou sensibilização para o respeito pela diversidade, estimulando a inclusão nas e pelas artes. A presente comunicação tem o objetivo de partilhar uma experiência de boas práticas de inclusão pelas artes que pode ser implementada em contexto escolar.

Palavras-chave: arte, dança, cultura para todos, inclusão, património cultural, capacitação



I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 8



Formação de professores com o Projeto Hypatiamat

Ricardo Pinto^{1,2}, José Martins¹, Fernando Martins^{2,3},

¹Associação Hypatiamat, rmnpslb@gmail.com, martinseducamat@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC, IIA, NIEFI; fmlmartins@esec.pt

³Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã

Resumo

O Projeto Hypatiamat (PH), atualmente “um dos projetos mais populares na área da matemática”, nasceu como resposta à preocupação da comunidade educativa quanto ao desempenho escolar em matemática no Ensino Básico. Tem como principal objetivo a promoção de um ensino/aprendizagem de qualidade, mediante a utilização e a integração das novas tecnologias em sala de aula. Para isso, o PH, para além de munir os professores de uma ampla variedade de recursos, digitais ou não, que podem ser aplicados na sala de aula e fora dela, sentiu a necessidade de implicar, capacitar e acompanhar os professores para articularem, com autonomia, os diferentes tipos de recursos disponibilizados. Assim, no último quinquénio letivo, o PH capacitou mais de 17 centenas de docentes em diferentes modalidades de formação, maioritariamente na modalidade de formação contínua. O modelo implementado privilegia a diversidade e a inovação de práticas educativas com a Plataforma Hypatiamat (PLH), associando a utilização das novas tecnologias a metodologias tradicionais. Os professores ficam capacitados, tanto para uma dinâmica presencial em sala de aula, como para o ensino à distância, já que a PLH foi concebida para estimular a autorregulação dos alunos na sua aprendizagem fornecendo aos professores feedback avaliativo em tempo real. Contribui-se, assim, para uma efetiva mudança de metodologias e, portanto, de paradigma e para uma evolução positiva, não só na carreira docente, como no próprio sistema educativo.

Palavras-chave: Tecnologia, Formação, Matemática, Hypatiamat, Recursos

A importância das histórias gestuais na aquisição e/ou aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa em crianças surdas na Educação Pré-Escolar

Ângela Filipa Ferreira Abreu¹

¹Agrupamento de Escolas Grão Vasco, ESEC, a.f.abreu@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho surge no âmbito do Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa (LGP), tendo em conta a prática pedagógica, inserida no mesmo, bem como a nossa prática diária enquanto professores de LGP.

É hoje um dado adquirido que a Língua Gestual (LG) é a língua natural dos surdos e que estes devem aceder à mesma desde o nascimento, ou pelo menos desde o diagnóstico de surdez.

Através do enquadramento teórico apresentamos definições, conceitos e perspetivas inerentes à Língua Gestual, nomeadamente modelos de educação (existentes ao longo dos anos), definição de Língua Gestual, diferença entre “aquisição” e “aprendizagem” e quais os seus processos, métodos e materiais para o ensino desta língua visuo-espacial e a literatura inerente à mesma, que nos permite sustentar o estudo empírico.

Este é um estudo de caso, de um grupo de quatro crianças surdas em idade pré-escolar num Agrupamento de Escolas da Referência para a Educação Bilingue, que pretende esclarecer qual a importância das histórias gestuais na “aquisição” e/ou “aprendizagem” da LGP, em crianças surdas na Educação Pré-escolar. Foram recolhidas informações através da análise documental, da observação direta e respetivas grelhas de observação e do diário de bordo.

Após análise dos dados recolhidos, concluímos que, no nosso caso em particular, as histórias trabalhadas no contexto pré-escolar, ao longo do ano letivo em causa, apresentaram-se de diversos tipos, nomeadamente: narrativas, teatro, poesia, entre outros. No que diz respeito às temáticas, as mesmas foram diversificadas e abrangentes, dependendo sobretudo da época do ano e dos objetivos que se pretendiam atingir com o grupo de crianças. As histórias foram trabalhadas em diferentes contextos, de acordo com a realidade vivida nas EREB. Foi precisamente sobre os diferentes contextos que recaiu o nosso maior enfoque, analisando como os mesmos influenciam a aquisição/ aprendizagem da língua gestual. Verificámos que, efetivamente, os contextos têm um impacto significativo no desenvolvimento da LG.

Palavras-chave: Língua Gestual Portuguesa, aquisição e/ou aprendizagem, histórias Gestuais.

Desafiar Estereótipos: a criação de uma História para crianças dos 3 aos 10 anos - “Clube KINDER”

Emanuel Santos¹, Marta Amaral², Vânia Ferreira³, Isabel Correia⁴, Sofia Gonçalves⁵

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, eavsantos@esec.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, marta.amaral.lgp@gmail.com

³Escola Superior de Educação de Coimbra, vaniaferreira.lgp@gmail.com

⁴Escola Superior de Educação de Coimbra, icorreia@esec.pt

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, sofiagoncalves@esec.pt

Resumo

No âmbito do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), foi proposto à turma do 1.º Ano, o desafio para integrar o projeto de investigação KINDER do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. KINDER pretende desenvolver ferramentas transformadoras, adequadas ao género respondendo às necessidades específicas das crianças nos processos de ensino e aprendizagem a partir de uma perspetiva de igualdade de género.

O processo colaborativo e construtivo iniciou-se com troca de ideias, obtendo os conceitos chave para a concretização de uma história. Concluída a redação e revisão da mesma, procedeu-se à ilustração e à preparação do vocabulário em LGP. Com recurso às instalações e equipamentos disponíveis na ESEC, procedeu-se à gravação da história em LGP. Terminadas as ilustrações, avançamos para a montagem de um pequeno livro infantil, que compila texto, ilustrações, voz e LGP.

Esse livro intitula-se “Clube KINDER” e versa sobre uma equipa de futebol em que estão presentes jovens gestuantes que, durante um treino, partilham vivências do seu quotidiano, abordando questões de igualdade de género e vivências da comunidade surda.

A escolha para a elaboração de um livro infantil prende-se com o facto de considerarmos importante inculcar a leitura nos jovens surdos e por reconhecermos a escassez de materiais bilingues no âmbito da igualdade de género com foco na construção de uma sociedade mais responsável e justa.

Palavras-chave: língua gestual portuguesa, igualdade de género, comunidade surda, educação, bilingue.



I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala 17



A influência das famílias nas expectativas das crianças na transição para a escolaridade obrigatória

Sónia Fernandes Marques¹, Luís Miguel Gonçalves de Oliveira²

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria,
soniafm21@hotmail.com

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria/Centro de Estudos em Educação e Inovação/ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, miguel.oliveira@ipleiria.pt

Resumo

A transição para a escolaridade obrigatória é um momento delicado que acarreta diversas mudanças, que podem conduzir a sentimentos de ansiedade e receio para as crianças e para as suas famílias, se não for trabalhada com intencionalidade educativa. Assim, para combater as descontinuidades é crucial investir neste processo, criando transições felizes e saudáveis. Nesta perspetiva, foi realizado o presente ensaio investigativo de cariz qualitativo, que consiste num estudo de caso acerca dos aspetos que poderão influenciar as expectativas das crianças na transição para a escolaridade obrigatória, com a intenção de identificar as expectativas e receios das crianças e das famílias relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este foi elaborado no ano letivo 2021/2022 num Jardim de Infância da periferia de Leiria e teve como participantes as 10 crianças do grupo que iam transitar para a escolaridade obrigatória, os seus pais e a educadora do grupo. Este foi norteado pela questão de partida: “Que aspetos poderão influenciar as expectativas das crianças na transição da Educação Pré-Escolar para o 1.º CEB?”. Os objetivos deste ensaio investigativo prendem-se com a identificação de expectativas e receios das crianças e das suas famílias relativamente à entrada na escolaridade obrigatória. Para a recolha de dados, foram aplicados inquéritos por questionário aos pais e entrevistas às crianças e à educadora. Após a análise dos dados foi possível constatar que o que é dito pelas famílias tem uma grande influência nas expectativas das crianças acerca da nova etapa.

Palavras-chave: Crianças, Educação Pré-Escolar, Escolaridade Obrigatória, Expectativas, Famílias.

Transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico em tempos de pandemia: conceções dos educadores de infância, dos encarregados de educação, das crianças do Jardim de Infância e dos alunos do 1.º CEB

Patrícia Sousa Eusébio¹, Isabel Rebelo², Miguel Oliveira³

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria,
patriciaeusebio97@gmail.com

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria/Centro de Estudos em Educação e Inovação, isabel.rebelo@ipleiria.pt

³Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria/Centro de Estudos em Educação e Inovação/ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, miguel.oliveira@ipleiria.pt

Resumo

O estudo que apresentamos sobre a transição entre a Educação Pré-escolar (EPE) e o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) foi elaborado num período de pandemia, com o intuito de perceber quais as conceções de crianças, famílias e educadores de infância acerca da transição, articulação e continuidade entre a EPE e o 1.º CEB, durante a pandemia?". Pretendemos, com o estudo, perceber como é que um grupo de crianças do jardim de infância perceciona a escola do 1.º CEB e como é que um grupo de alunos do 1.º CEB vivenciou a transição para a escolaridade obrigatória. Foi nossa intenção identificar formas de comunicação entre educadores e professores durante o momento da transição, no período de confinamento. Finalmente, foram também objetivos compreender a perspetiva dos pais sobre a problemática, identificar formas de comunicação com os seus educandos e perceber quais as estratégias implementadas nesta passagem durante o período de educação@distância. Este estudo pressupôs uma investigação qualitativa, na forma de estudo descritivo simples. Os dados dos questionários e entrevistas foram submetidos a análise de conteúdo. Concluiu-se que a articulação entre a EPE e o 1.º CEB é fundamental mesmo em contexto de educação@distância, bastando que todos os intervenientes adaptem as estratégias facilitadoras da transição à nova realidade. Tendo em conta o confinamento, as crianças têm conceções positivas sobre os dois contextos, embora os adultos vivenciem com mais ansiedade e preocupação.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico, Articulação, Continuidade Educativa, Educação de Infância, Transição.

Se os bichos se vestissem como gente: um estudo de aula com padrões no pré-escolar

Gorete Fonseca¹, Ana Paula Novo²

¹UIDEF da Universidade de Lisboa, mgfonseca@edu.ulisboa.pt

²Agrupamento de Escolas da Lourinhã, ana.baptista@aelourinha.pt

Resumo

O Estudo de Aula (EA) é um processo de formação centrado na prática letiva de um grupo de professores, desenvolvido num contexto colaborativo, tendo como foco principal a promoção das aprendizagens dos alunos. Nesta comunicação apresentamos um EA desenvolvido pela primeira vez, a nível nacional, na educação pré-escolar. Partilhamos o processo seguido por três educadoras de infância na planificação e aplicação de uma tarefa exploratória proposta a um grupo de crianças, entre os 4 e os 6 anos, centrada na descoberta dos padrões de repetição. O EA decorreu entre dezembro de 2021 e março de 2022 e a recolha de dados fez-se por observação participante através da elaboração de um diário de bordo, gravação áudio das sessões e a realização de uma entrevista semiestruturada coletiva.

A comunicação foca-se no modo como as educadoras: (i) construíram a tarefa da aula de investigação a partir do conhecimento desenvolvido sobre os diferentes grupos de crianças; e (ii) prepararam a aula de investigação, destacando o modo como anteciparam dificuldades, definiram possíveis estratégias de resolução, o modo de condução da aula, assim como a preparação do trabalho de observação. Apresentamos os resultados resultantes da reflexão das educadoras, após a aula de investigação, no que respeita às aprendizagens e estratégias seguidas pelas crianças, assim como relativas à dinâmica do Estudo de Aula como processo de desenvolvimento profissional e na promoção do conhecimento didático.

Palavras-chave: Estudo de Aula, desenvolvimento profissional, conhecimento didático, padrões de repetição



I.3 – Comunicações Paralelas III – Sala de Música



A Ditadura de Salazar no 2.º CEB. Atitudes e narrativas dos estudantes.

Ana Rita Férias¹, Xosé Armas Castro², Cristina Maia³

¹Universidade de Santiago de Compostela e ESE do Instituto Politécnico do Porto, anaritaferias@ese.ipp.pt

²Universidade de Santiago de Compostela, xose.arms@usc.es

³Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, cristinamaia@ese.ipp.pt

Resumo

O trabalho dos passados históricos difíceis e controversos no Ensino Básico tem suscitado a atenção da investigação, tanto no âmbito da Educação Histórica, como na Educação para a Cidadania (Epstein e Peck, 2018; Gross e Terra, 2018; Ortega, 2022). Um dos aspetos mais investigados centra-se na análise das atitudes dos professores e dos estudantes quando abordam os passados dolorosos nas aulas (Alves e Ribeiro, 2016; Barton e McCully, 2007; Férias, Armas e Maia, 2022; Zembylas e Cambani, 2012).

Com este trabalho pretende-se identificar a atitude de uma amostra de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB) do norte de Portugal, quando realizam o tratamento histórico dos passados controversos. Ademais, procura-se analisar as narrativas que estes produzem sobre a Ditadura de Salazar. A investigação adota uma metodologia mista, combinando dados qualitativos e quantitativos (Creswell e Creswell, 2018). Para a recolha de informação utilizou-se um questionário *ad hoc*, aplicado em contexto de aula com itens abertos e de escala Likert. Na análise das narrativas dos alunos utilizaram-se as tipologias narrativas propostas por Rösen (2015).

Os resultados indicam a disposição favorável dos alunos quando abordam as histórias difíceis nas aulas e a sua capacidade em produzir narrativas singelas sobre a Ditadura de Salazar. As conclusões que se depreendem consistem não só na necessidade de se trabalharem estes temas, como também no desenvolvimento da competência narrativa dos alunos.

Palavras-chave: histórias controversas; Ditadura de Salazar; Ensino Básico; narrativas históricas; estudantes.

A Cidadania e a crise humanitária dos refugiados: dois percursos pedagógicos no 1.º CEB

Vânia Graça¹, Ana Rita Férias²

¹Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho;
Centro de Investigação e Inovação em Educação (InEd), Escola Superior de Educação,
Instituto Politécnico do Porto, vaniagraca@ese.ipp.pt

²Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; Escola Superior de Educação, Politécnico
do Porto, Portugal, anaritaferias@ese.ipp.pt

Resumo

Atualmente, os desafios colocados à escola exigem o desenvolvimento de competências que conduzam à compreensão da realidade. A área de Ciências Humanas e Sociais (CHS) contribui para a construção de um pensamento social e crítico quando se desenvolve um trabalho que contribua para a formação de uma cidadania democrática que prepare os alunos para as exigências da sociedade. A presente comunicação pretende refletir sobre práticas educativas realizadas em contexto educativo público, com duas turmas do 3.º ano de escolaridade, no âmbito da Prática Educativa Supervisionada na formação inicial de professores, recorrendo à metodologia de investigação-ação. Deste modo, a partir de projetos de intervenção desenvolvidos foram selecionados dois percursos didáticos acerca da temática dos Refugiados, no âmbito da área das CHS, em que se promoveram diferentes ambientes de aprendizagem, assentes na articulação curricular, combinando não só diferentes recursos e estratégias, mas também parcerias com instituições nacionais e internacionais. Optou-se por seguir uma metodologia qualitativa, através da análise do conteúdo dos Relatórios de Estágio no qual estas práticas se inserem. Os resultados indicam que estas práticas educativas potenciaram situações de empatia, em que os alunos se colocavam no lugar do outro, compreendendo as suas motivações e dificuldades, incentivar uma cidadania ativa e responsável, fomentando atitudes solidárias e interventivas na comunidade.

Palavras-chave: Cidadania; Ciências Humanas e Sociais; Formação Inicial de Professores; Prática Educativa Supervisionada (PES); Refugiados

Ser professor no século XXI: um ofício em transformação?

Cátia Delgado¹, Maria Helena Damião², Isaltina Martins³

¹Universidade de Coimbra - CEIS20, cdelga7@gmail.com

²Universidade de Coimbra - CEIS20, hdamiao@fpce.uc.pt

³Associação de Professores de Latim e Grego, isaltinamartins@sapo.pt

Resumo

A mudança imprevista e acelerada é assumida como marca distintiva deste século. É usada repetidamente como justificação para reivindicar a transformação da escola de forma a acompanhar os avanços globais. Afirma-se que os alunos do presente, distintos dos do passado, aprendem de modo diferente e têm outros interesses. Graças a novos e sofisticados meios informáticos, dispõem, em qualquer lugar e hora, da informação de que precisam para aprender ao seu ritmo. O presente estudo, partindo de uma revisão de literatura de caráter exploratório, incide sobre uma análise de conteúdo de um corpus documental da especialidade, em particular a partir da década de 1960 até à atualidade, entrecruzada com a análise da narrativa política da designada “educação do futuro”, explícita em orientações supranacionais e normativo-legais nacionais.

Nesta comunicação, faremos uma retrospectiva das funções docentes para melhor explicarmos as que lhes estão reservadas na conjuntura atual. Transformado em “meio”, o professor despertará potencialidades dos alunos e guiará/facilitará a sua concretização, com vista ao “bem-estar” individual e coletivo. Por inerência, transforma-se a sua relação com o conhecimento e com os alunos, bem como a sua identidade profissional. Vê-se necessário indagar implicações deste cenário – que parecendo consensual, está longe de o ser – num ofício declarado, paradoxalmente, de crucial importância na formação das novas gerações, que pode estar comprometida.

Palavras-chave: Papel do professor, Transformação do ensino, Educação do futuro, Globalização da educação.



PARTE II – Workshops Paralelos





II.1– Workshops Paralelos I – Sala 2



Matemática ao contar: literatura para a infância como um meio para representar

Ana Filipa Miranda Cramês¹, Joana Viegas Gomes Ventura², Lílíana Filipa Marques Barbosa³,
Mafalda Francisca Tinoco Roque⁴, Mariana da Conceição Rodrigues⁵, Catarina Maria Neto da
Cruz⁶

¹Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, filipacrames_13@hotmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, joanavgventura@gmail.com

³Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, barbosaliliana392@gmail.com

⁴Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, m9roqjsb@gmail.com

⁵Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, mariana10_conceicao@hotmail.com

⁶Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, NIEFI, CIDMA-Linha Temática GEOMETRIX,
cmcruz@esec.pt

Resumo

A motivação e comunicação de conceitos matemáticos nos primeiros anos, em particular na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, é fundamental para a sua compreensão e para o estímulo das aprendizagens. A metodologia e os recursos aplicados pelo educador, ou professor, nas suas práticas, influenciam o significado que as crianças atribuem aos conceitos. A natureza abstrata das noções matemáticas implica o recurso constante a suas representações, nas mais diversas formas, desde as informais às formais. Nos primeiros anos, as representações matemáticas informais são essenciais na introdução, exploração e desenvolvimento dos conceitos. Nestas idades, a escolha de meios e artefactos para representar conceitos deve ter em consideração o que é significativo, familiar e atrativo para as crianças. Perante uma diversidade considerável de recursos pedagógicos, através dos quais é possível despoletar e representar ideias matemáticas, a literatura para a infância tem-se revelado um dos mais promissores, através da narrativa e das ilustrações. De facto, a literatura promove a aproximação entre a Matemática e a realidade das crianças, fomenta a interdisciplinaridade e a formulação de problemas significativos.

Este *workshop* tem como objetivo convidar os participantes a explorarem e construir representações matemáticas para os primeiros anos, através de livros de literatura para a infância, desprovidos de qualquer intencionalidade em trabalhar conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: Representações, Matemática elementar, Literatura para a infância, Recursos pedagógicos



II.1– Workshops Paralelos I – Sala 6



A plataforma EKT como instrumento promotor de práticas reflexivas nos contextos de estágio da formação inicial de professores

José António Brandão Carvalho¹, Maria João Vaz²

¹CIED, Instituto de Educação da Universidade do Minho, jbrandao@ie.uminho.pt

²LUSOINFO, mjoao.vaz@lusoinfo.com

Resumo

Os cursos de formação inicial de professores em Portugal incluem um estágio em contexto(s) escolar(es). Este estágio implica a observação e a prática de ensino, sob a supervisão de um orientador da Instituição de Ensino Superior e de um orientador da Escola onde o estágio decorre. Nesse processo, espera-se que, para além da prática docente propriamente dita, o estagiário desenvolva uma atitude crítica que, assente em práticas de investigação-ação, lhe permita refletir de forma sistemática e fundamentada sobre a sua atividade e o desenvolvimento da sua consciência profissional.

A fim de apoiar o trabalho dos estagiários e os processos de comunicação com, e entre, os orientadores, o projecto EKT (Educational Knowledge Transfer), que envolve instituições de ensino superior e empresas da área tecnológica de diferentes países europeus, desenvolveu uma plataforma online.

Esta plataforma disponibiliza não só canais de comunicação entre os diferentes elementos envolvidos no processo de estágio, mas também ferramentas de apoio à criação de conteúdos e de materiais e, ainda, um instrumento facilitador da construção de um portefólio que evidencie as práticas desenvolvidas e potencie a reflexão e a discussão sobre as mesmas.

O objetivo dessa workshop é apresentar a plataforma EKT, levando os participantes a refletir sobre as suas potencialidades no contexto dos estágios dos cursos de formação inicial de professores.

Palavras-chave: formação inicial de professores; estágio pedagógico; práticas reflexivas; tecnologia educativa.



II.1– Workshops Paralelos I – Sala 18





Voar de perto – uma viagem pela imaginação

Ana Pereira, Ana Sá, Ana Mendes, Daniela Silva

projetoled2018@gmail.com

Resumo

O Projeto Voar de Perto foi criado em 2018 na licenciatura em Teatro e Educação na Escola Superior de Educação de Coimbra, no decorrer da Unidade Curricular Educação e Intervenção Comunitária, lecionada pelo Professor Doutor Mário Montez. Através desta, propusemo-nos a analisar, planejar, executar e avaliar um projeto de intervenção comunitária, recorrendo à arte, nomeadamente à expressão dramática, como ferramenta interventiva. Em contexto académico, o projeto iniciou as sessões com o grupo da APPDA (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra), e, posteriormente, com a Associação Olhar 21 (Associação de Apoio à Inclusão do Cidadão com Trissomia 21), com a qual ainda desenvolvemos o projeto, profissionalmente. Durante a pandemia COVID-19, pudemos trabalhar em formato online com o grupo AMA (Academia dos Mais Adultos, de Coimbra).

Sendo a expressão dramática o ponto de partida das nossas sessões, propomos neste workshop partilhar o que tem sido esta caminhada, desafiando o grupo a participar em jogos dramáticos onde a imaginação e a criatividade são postas à prova.

Junta-te a nós nesta viagem pela imaginação!

Palavras-chave: expressão dramática, imaginação, criatividade, coletivo.





II.1– Workshops Paralelos I – Ginásio





Vamos dançar, vamos experienciar e pensar: as aprendizagens essenciais no ensino básico

Ana Silva Marques¹

¹Escola Superior de Dança, CESEM, ana.silva@esd.ipl.pt

Resumo

Este workshop tem o objetivo de ser simultaneamente uma oportunidade de divulgação de atividades pedagógicas de Dança Criativa já efetivadas em contexto real, com alunos do 1ºCiclo do Ensino Básico, e igualmente funcionar como uma breve oficina de formação, na qual iremos simular com os participantes envolvidos, vários exemplos de atividades práticas de dança.

Iremos dançar e refletir sobre as várias possibilidades de aprendizagem (interdisciplinar; multidisciplinar e transdisciplinar) desta componente artística do currículo.

De acordo com as aprendizagens Essenciais do ensino básico, devemos assegurar todas as condições para que se possa integrar a Dança nas dinâmicas educativas e deste modo os alunos possam participar ativamente, tendo sempre em conta o seu perfil, a par de uma metodologia adequada, em que a coerência e progressão pedagógica de cada exercício ou aula é determinante.

Os domínios de experimentação e criação, de interpretação e comunicação e de apropriação e reflexão, que são realçados no documento orientador da Direção-Geral da Educação, serão tidos em conta neste workshop e vamos dançar e conectar o seu conteúdo à forma como os podemos pôr em prática nas aulas de Dança, através da dimensão expressiva, comunicativa e criativa.

Vamos dançar, vamos experienciar e pensar.

Palavras-Chave: Dança Criativa, 1ºCiclo, Educação Artística, Aprendizagens essenciais





II.1– Workshops Paralelos I – Sala de Música





A paisagem sonora e a abordagem não-verbal na música para a primeira infância

Diogo André Martins Gomes¹

¹Academia de Música de Coimbra, diogogomes33@gmail.com

Resumo

O uso dos sons e da sua organização em música tem vindo a tomar um lugar de destaque no desenvolvimento do ser humano, potenciando a preservação da aptidão musical em crianças desde o nascimento. Da mesma forma que aprendemos a linguagem através da diversidade de número e qualidade de palavras, também a aprendizagem musical vive desta diversidade de elementos, que quanto mais variados forem, mais possibilidades de comunicação e compreensão musical permitirão no futuro (Rodrigues, 1998). Complementando esta ideia, Schafer (1977) apresenta-nos a paisagem sonora como qualquer campo de estudo acústico. Sons naturais, da sociedade, mecânicos, silêncio, são elementos que ajudarão a criança a diversificar o seu repertório auditivo estimulando assim a sua aprendizagem musical. Neste Workshop, serão trabalhadas algumas técnicas de interação musical com bebés e crianças em idade pré-escolar focando a prática de canções sem palavras, padrões musicais, jogos espaciais e métodos de audição ativa, será igualmente trabalhado o desenvolvimento de paisagens sonoras através de sons corporais e/ou fontes sonoras convencionais e não convencionais. Pretende-se assim, dotar o público participante de técnicas facilitadores do processo pedagógico através da prática criativa individual e grupal e posterior análise e reflexão do trabalho realizado.

Palavras-chave: Música; Bebés; Paisagem Sonora; Não-verbal;





II.2– Workshops Paralelos II





II.2– Workshops Paralelos II – Sala de Música





Muro à la minuta – oficina para uma experiência liminar

Adriana Isabel Marques de Campos¹

¹Intérprete, arte e educadora e mestranda em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra, aimcampos@hotmail.com

Resumo

Muro à la minuta é uma oficina sobre uma cabine em criação que se inspira nas primeiras páginas do livro *As aventuras de João Sem Medo*, onde é *proibida a entrada a quem não andar espantado de existir*. Qualquer espectador que se atreva a devassar este lugar – o da oficina ou o da cabine, pode ser João Sem Medo por instantes e experimentar verdadeiras aventuras e a saltar o muro que separa o real do fantástico.

Este dispositivo - assumidamente em esboço - integra o estudo de um projecto final do Mestrado em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e questiona a (in)utilidade da educação artística e os seus lugares de jogo, de imaginação e de espanto.

Ao entrar na cabine ou na oficina, o espectador torna-se protagonista do processo criativo, experimentando em primeira mão alguns exercícios de expressão dramática e implicando, em pleno salto, os seus sentidos, a sua curiosidade e a sua liberdade.

Palavras-chave: muro, educação artística, jogo, imaginação, espanto.





II.2– Workshops Paralelos II – Ginásio



Trabalhar a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física no 1.º CEB

Rita Pereira¹, Pedro Mendes², Cristina Rebelo Leandro³

¹ESE- Instituto Politécnico de Coimbra, rpereira26@gmail.com

² ESE- Instituto Politécnico de Coimbra, pmendes@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação
Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET – MD)
do Pólo da FMH, cristina@esec.pt

Resumo

Os atuais referenciais curriculares reforçam a autonomia e flexibilidade das escolas, a dinamização de práticas interdisciplinares com vista à promoção de um ensino integrador, favorecendo, dessa forma, um conhecimento contextualizado. A investigação científica aponta para mudanças na educação quer na preparação dos alunos à saída da escolaridade quer nas metodologias utilizadas pelos professores.

Com base numa investigação desenvolvida no ano letivo 21/22, uma turma do 2.º ano de uma escola de Coimbra (20 alunos), vivenciou um projeto em que as aulas de EF tiveram um papel fundamental na promoção da interdisciplinaridade. Ao longo do ano, estes alunos trabalharam várias obras literárias interligando conteúdos das diferentes disciplinas. Os alunos foram capazes de identificar e de valorizar as práticas interdisciplinares dinamizadas nas aulas de EF. Assim, pretende-se dar a conhecer o processo da conceção deste projeto, desde a planificação anual das Unidades de Ensino até ao Plano de uma aula de EF interdisciplinar. Tendo por base o projeto interdisciplinar

ora descrito, este Workshop tem como objetivos:

- 1) vivenciar uma parte fundamental de uma aula de EF interdisciplinar do Projeto desenvolvido com as crianças;
- 2) conceber, em pequeno grupo, uma aula de EF interdisciplinar articulando os conteúdos das Aprendizagens Essenciais do 2.º ano de escolaridade baseada em obras literárias recomendadas;
- 3) apresentar o trabalho produzido em grande grupo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Aprendizagens Essenciais, Educação Física, 1.º CEB



II.2– Workshops Paralelos II – Sala 2



AMarA Dança – seis contos para o movimento

Ana Caridade¹, Paula Lebre², Elisabete Monteiro³, Eduarda Gomes⁴

¹Mosaico – Plataforma de Projetos Inclusivos Artísticos e Educativos/Musa – Associação Artística e de Intervenção Social, acaridade@gmail.com

²Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança–INET-md/pólo FMH/Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (DECSH/FMH-UL), pmelo@fmh.ulisboa.pt

³Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança–INET-md/pólo FMH/Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (DECSH/FMH-UL), emonteiro@fmh.ulisboa.pt

⁴Mosaico – Plataforma de Projetos Inclusivos Artísticos e Educativos/Musa – Associação Artística e de Intervenção Social, eduardatarroso@gmail.com

Resumo

A ideia da utilização da narrativa em dança, seja esta de histórias de vida, de uma tradição e património, ou de um espaço imaginado baseia-se no pressuposto de que a narração é associada a uma imagem que pode evocar uma intencionalidade para a ação e uma exploração do corpo em movimento. O movimento evocado pela narração de histórias é impregnado de uma representação e intenção, proporcionando um estímulo à criatividade, imaginação e sustentando no movimento uma maior autenticidade, facilitando diferentes aprendizagens nos domínios físico, cognitivo, emocional, social, criativo/artístico. Nesta perspetiva, tendo como base o modelo compreensivo “Outcomes framework for dance movement therapy” e respetivo instrumento de avaliação “MARA-Movement assessment reporting app” (Dunphy, Lebre & Mullane, 2020), foram criadas seis histórias para explorar as qualidades do movimento e os domínios socioemocionais, cognitivos, culturais e integrativos facilitados pela dança. Neste workshop serão apresentadas as seis histórias (A Clareira do Mago IUR, O sonho... de um mundo inclusivo, A Sabedoria do RIO Kauana, O segredo da ondina Amana, A Árvore Buriti celebrada no Encontro, Mara encontra a Loba Kim) e propostas de ação para a sua implementação em contexto educativo numa perspetiva de desenvolvimento global integrado tendo em consideração as competências transversais passíveis de serem exploradas na área específica da Dança.

Este workshop destina-se a professores de 1º e 2º ciclos.



II.2– Workshops Paralelos II – Sala 6





Gestão cooperativa da aprendizagem: Práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula

(Oficina de Formação – Máximo 25 inscrições)

José Pedro Cerdeira¹

¹Politécnico Coimbra – Escola Superior Educação, jpcerd@esec.pt

Resumo

A organização cooperativa das actividades na sala de aula tende a gerar aprendizagens mais compreensivas, mais duradouras e mais gratificantes, produzindo níveis de rendimento superiores, assim como atitudes mais favoráveis à escolarização e práticas de educação mais inclusivas.

A oficina de formação tem por objectivo divulgar algumas técnicas de organização da aprendizagem na sala de aula, baseadas no trabalho de pares e nos grupos cooperativos, com o propósito de evidenciar o potencial destas metodologias para a promoção de práticas de diferenciação pedagógica e de educação inclusiva.

A formação será prática e simulará o emprego das metodologias na sala de aula.

As inscrições estão limitadas a 25 participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa, Pedagogias diferenciadas, Educação inclusiva





II.2– Workshops Paralelos II – Sala 17



Modos de concretizar as expressões plástica e dramática no 1º ciclo do ensino básico

Raquel Mateus¹, Maria Helena Damião², Maria Isabel Festas³

¹CEIS20, raquelmat85@gmail.com

²FPCE-UC/CEIS20, hdamiao@fpce.uc.pt

³FPCE-UC/CEIS20, ifestas@fpce.uc.pt

Resumo

Reconhecida a arte como fundamental na formação do ser humano, encontra lugar no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico, na componente disciplinar de frequência obrigatória – Educação Artística –, que inclui quatro áreas: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho). No âmbito de trabalhos de doutoramento e mestrado em Ciências da Educação, realizados na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, tem sido desenvolvido, em diversas escolas da cidade, um trabalho que integra e articula as Expressões Plástica e Dramática, com ancoragem no Programa de Educação Estética e Artística, da autoria de Elisa Marques. Partindo dos pressupostos de base, e da estrutura metodológica do Programa – fruição-contemplação; interpretação-reflexão; experimentação-criação –, pretende-se explorar neste *workshop* diferentes modos de concretizar as Expressões Plástica e Dramática no 1º Ciclo do Ensino Básico. São estas diferentes formas de concretização, bem como as inúmeras possibilidades temáticas que lhe estão subjacentes, que permitem ao educador e/ou professor, fazer escolhas pedagógico-didáticas.

Palavras-chave: Programa de Educação Estética e Artística, 1º Ciclo do Ensino Básico, Expressão Plástica, Expressão Dramática, modos de concretizar.